

CLUBE RECREATIVO JUVENIL

100 anos



Agostinho Both
Juliana Vieira
(Org.)

O livro dos 100 anos do Clube Recreativo Juvenil se apresenta como uma história parcial dos esforços realizados em dois grandes momentos: A Sociedade Alemã que vai de 1913 a 1938 e desta data até hoje. 2012, em que se inicia a celebração do centenário de nosso Clube.

A trajetória revela esforços em torno de ideias de confraternização, de cultura, de entretenimento, de serviços e de saúde para toda a comunidade de Passo Fundo. A cada momento de sua história é mostrada a dedicação dos responsáveis em tornar efetivos os destinos a que os fundadores se propuseram: constantes modificações de estatutos, aquisições de áreas, adaptação de interesses. O Clube Recreativo Juvenil não perde tempo nem mede esforços para oferecer as melhores condições de ambientes e renovação de oferta para atividades em torno das solicitações de seus sócios. Há uma corrente na qual se formam elos reveladores de conquistas. As diretorias são incansáveis e zelam pela continuidade de propósitos.

Os tempos e seus costumes mostram suas exigências e o CRJ compreende o que deve ser feito. Os adminis-

Agostinho Both
Juliana Vieira
(Org.)

Clube Recreativo Juvenil
100 anos de conquistas



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura

2013

Agostinho Both
Juliana Vieira
(Org.)

Clube Recreativo Juvenil
100 anos de conquistas

Passo Fundo
Projeto Passo Fundo
2013

Projeto Passo Fundo

Página na internet: www.projetopassofundo.com.br

e-mail para contato: projetopassofundo@gmail.com

Disponível no formato eletrônico /E-book.

Do livro: Literatura, História, -Passo Fundo: Ed Passografic, 2012.

136p.; il.; 21cm.

Todos os direitos reservados ao Autor.

O conteúdo deste sitio NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a citação de autoria, nos termos da licença

[Creative Commons Atribuição-CompartilhaQual 3,0 Nao Adaptada.](#)

Para ver uma cópia desta licença, visite:

creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt_BR ou envie uma carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, Califórnia, 94041, USA.

Revisado pelo Autor em: 05/03/2013

P289c Passo Fundo. Clube Recreativo Juvenil

Clube Recreativo Juvenil [recurso eletrônico] : 100 anos de conquistas / Agostinho Both, Juliana Vieira (org.). – Passo Fundo : Projeto Passo Fundo, 2013.

E-book (formato PDF).

ISBN 978-85-64997-80-6

Modo de acesso: World Wide Web:

<<http://www.projetopassofundo.com.br>>.

1. Clubes – Passo Fundo (RS). 2. Clubes recreativos – História. I. Both, Agostinho, coord. II. Vieira, Juliana, coord. III. Título.

CDU: 981.65

Bibliotecária responsável Schirlei T. da Silva Vaz - CRB 10/1364

Sumário

Introdução	9
Uma homenagem aos servidores	11
Uma homenagem aos ex-presidentes	16
Vida e extinção da Sociedade Alemã	18
Do nascimento do Clube Recreativo Juvenil	26
1958: Ressurgindo das cinzas	30
As ousadias dos anos 70	35
Dos anos 80 a 2012 nos depoimentos dos ex-presidentes	49
Dos Departamentos	74
O Departamento de Esportes	74
O Departamento Social	80
O CREJUTI: um Clube para todas as idades	87
O Departamento de Marketing	93
O Departamento Cultural e	97
O Departamento Tradicionalista	97
O Departamento de Segurança	100
Pensando a Comissão de Ética e Disciplina	102
no Clube Juvenil	102
Da personalidade jurídica do Clube Juvenil	106
Histórico das áreas do Clube Recreativo Juvenil	114
Reuniões das Diretorias 1999-2010: proposições	117



Introdução

Juvenil: 100 anos. Diversas são as ideias que se precipitam, querendo dar conta dessa entidade de encontros, cultura, lazer, esportes e significado social. Por certo, e por mais que se pense, não será possível avaliar em toda a extensão os esforços realizados, tampouco as diversas expressões de vida acontecidas em seus espaços.

Saltam aos olhos, nessa visão centenária, os esforços de tantas pessoas para que em momento algum se arrefecessem os ânimos. Basta lembrar os tempos de transição: a extinção da Sociedade Alemã para dar vida ao Clube Recreativo Juvenil, a coragem quando o incêndio devorou a Sede social em 1958 e a ousadia de estender-se para a sede campestre da Roselândia e para o Parque dos Viajantes. Percebem-se, nessa trajetória, o respeito ao associado, a solidariedade da Sociedade Alemã em momento em que o totalitarismo não admitia qualquer expressão cultural que não fosse nacionalista, a criatividade para superar obstáculos, o espírito de família e a alegria contagiante das festividades de toda ordem.

O livro que está sendo lançado mostra o espírito de união em torno da causa do Juvenil. Diversas foram as mãos que compuseram a presente narrativa. Se faltaram documentos, inúmeras foram as pessoas que emprestaram sua memória para que não se perdesse o principal da história. Ex-presidentes, servidores, diretores de departamentos, presidente e associados, que participaram ou não de eventos históricos, colaboraram de forma decisiva para que se resgatassem os momentos significativos dessa história.

Quero, como presidente, dizer o quanto o espírito de alegria e união acompanha os esforços para se manter o Clube em constante atração para seus associados. Surgem novos departamentos para



atender às demandas e agrada ver a sua integração para se encontrar soluções e para se viabilizar novas iniciativas. Assim como no início do livro se faz o agradecimento aos servidores que garantem a continuidade dessa obra histórica, eu agradeço, indistintamente, a todos que deram e estão dando tudo de si para dar continuidade a este corpo institucional tão bem feito. Que muitos outros anos de vida venham e tenham o mesmo espírito.

Vilson Rizzo Presidente



Uma homenagem aos servidores

Antônio Arnildo Rodrigues e o

Clube Recreativo Juvenil

Quando os livros de história tratam sobre os construtores das Pirâmides do Egito, os autores se referem a Queops, Quefren e Miquerinos. A maioria se esquece de falar sobre os trabalhadores que as construíram. O Clube Recreativo Juvenil quer, neste texto, fazer o elogio aos trabalhadores que não constam em galerias e nas atas, mas são aqueles que deram seus melhores esforços para que fossem construídos todos os espaços da entidade.

Na pessoa de Antônio Arnildo Rodrigues, o Clube quer lembrar a todos. Centenas deles passaram silenciosos e silenciados, mas contribuindo para que tudo estivesse bem para o proveito de todos os associados.

Com a palavra, um construtor desta história...

Dia 18/07/2011, nos encontramos na sala de Karatê, o seu Nildo e eu¹, para conversarmos sobre sua participação na construção do complexo esportivo Play Center, com a intenção de conhecer a história pela voz de quem foi servente, mostrando parte dos esforços feitos.

Diz seu Nildo a mim e a todos a quem tantas vezes falou e fala, olhando o edifício moderno do conhecido Play Center: *tenho orgulho de*

¹ Entrevistador: Agostinho Both.

dar tudo de mim para ter essa construção de pé e tão bonita². Ele fala de si com simplicidade encantadora e, possivelmente, repete a história de todos os trabalhadores que deram seu nome para a existência do Clube Recreativo Juvenil.

Nasci em 28 de janeiro de 1948. Eu cresci no trabalho e acabei servindo por quatro anos aqui. Sabe, perdi um menino de dois meses em julho de 1978. Tive despesas muito grandes. Tinha de pagar. No início de setembro desse ano em que morreu meu menino, trabalhava na Menegaz, carregando panela de ferro derretido, eu e mais um companheiro que não era muito parceiro. Estava me dando mal. Num trabalho pesado como aquele e cheio de novidade pra mim, seria fácil trabalhar, mas senti que não me ajeitava lá. Não que o trabalho fosse difícil para mim. Era porque a companhia desse sujeito não era muito boa. Foi aí que eu fui falar com o seu Arialdo Martini Marques da Silva. Expliquei meu caso de precisar trabalhar e da necessidade por causa das despesas. Ele tinha diversas obras, então me falou: Seu Nildo espera um pouco que estou pra pegar uma obra muito grande aí no Clube Juvenil. Espera um pouco que assim que fechar o negócio eu vou te chamar.

Fui chamado e, no dia 28 de setembro de 1978, comecei a trabalhar no Clube. O meu patrão era o Arialdo. Era uma beleza trabalhar com ele. Todos os fins de semana eu recebia as horas trabalhadas. Eu, como servente, recebia Cr\$8,00 por hora.

Os fundamentos das estacas já estavam prontos. Aí começou nosso trabalho de pôr os ferros e preencher com cimento, areia e brita. Eu trabalhava ao redor das betoneiras, pondo o material dentro delas. Tudo feito, erguemos a cortina de cimento que divide a parte das salas e da secretaria da parte de cima, onde preenchemos com terra, aí onde estão as canchas de bocha e de bolão. A gente sabia que acima das salas e da secretaria teriam repartições e, bem acima, um grande salão.

² As falas dos entrevistados, ao longo do livro, são destacadas em itálico. Procura-se manter a espontaneidade que pautou todos os diálogos que compõem esta narrativa.



Aí onde está a entrada de baixo, que dá pras secretarias, nós construímos um barroco de madeira que era pra gente se vestir, guardar nosso material e trocar de roupa. Antes disso, a gente guardava tudo lá numa parte da sede social. Era muito trabalho.

Quando fomos pra desamarrar os ferros da cortina de cimento e dos outros pilares, aí eu me machuquei feio. Quando estava desamarrando os ferros pra continuar a construção, um deles se soltou com força e bateu no meu lábio superior. Cortou fundo e me doeu muito. Tive que ir ao hospital. Depois que eu fui ao hospital São Vicente, chegou o seu Arialdo. Ele xingou, pensando que era por causa de uma briga. O Carlos, que era o homem de maior confiança do patrão, então explicou pra ele o que tinha acontecido. O Carlos disse que ele mesmo tinha me mandado pro hospital. Foi então que o seu Arialdo me mandou embora pra me curar e tive que deixar de trabalhar por dois dias. Na volta, o seu Arialdo veio me abraçar. Acho que por causa de ele ter pensado mal sobre o que ocorreu. Ele entendeu que foi o laço do ferro que me deixou com o lábio cortado.

Em novembro do ano seguinte, 1979, Antônio Arnildo recebe alteração de valores em sua carteira de trabalho, passando dos Cr\$8,00 para Cr\$13,00 e desse valor para Cr\$40,00, em julho de 1981. Podemos inferir desses valores não tanto um aumento efetivo, mas a inflação que, por certo, andava galopante. Por essa razão, podemos imaginar o esforço administrativo do presidente Agostini, do conselho fiscal e de toda a Diretoria para acertar as defasagens de preços e o balanço financeiro do Clube. Feita a digressão, voltemos ao nosso trabalhador.

Era bom trabalhar com os companheiros?

Sim, a gente tinha uma grande amizade. A gente podia brincar um pouco até durante o trabalho. Antes de começar e no final do dia, a gente conversava e tinha gosto de ficar junto. O seu Arialdo muitas vezes estava com a gente. Sabe que uma vez aconteceu com ele e comigo uma história de rir muito. Era de tarde e já escurecia. Na parte de cima, que já estava fechada, não dava pra ver direito. Alguém pediu pra

ligar o disjuntor. Eu, que estava embaixo, liguei pra acender a luz. Logo o Juca começou a gritar pra desligar. O seu Arialdo gritava: minhas mãos tão pegando fogo! Depois, o patrão veio saber quem havia ligado a energia. Aí eu disse que fui eu! O trabalho terminou naquele dia e todos estavam no pavilhão de madeira que eu já falei que estava aí onde tá hoje a secretaria. Eu imitei os gritos do patrão: minha mão tá pegando fogo! Foi então que vi que ele tava aí no barraco. Ele riu meio sem graça. Rimos todos, e ele explicou como tinha acontecido. Depois que o seu Arialdo saiu, foi aquela gozação. Uns diziam que eu fiz de propósito e riam ainda mais. As pequenas coisas eram motivo de brincar uns com os outros.

Seu Nildo, vocês gostavam de se encontrar?

Sim. A gente fez uma boa amizade. Ontem ainda, fui num baile do DATI, aí no Bairro Nossa Senhora Aparecida, e me lembrei de um dos companheiros que ajudaram na construção. Era o seu João Frazão. Perguntei muito por ele, até que descobri que morava lá perto do Cemitério dos Ribeiros. Fiquei sentido de não poder encontrar ele, porque chovia muito e sem parar.

O senhor só trabalhou junto da betoneira ou fez outras atividades?

A gente foi pau pra toda obra. Aconteceu que as lajes de cima trincaram, e o seu Arialdo, que era um homem de fazer tudo bem feito, pediu pra mim se eu podia fazer um serviço. Disse que sim. Sabe, a coisa não era fácil: foram comprados muitos baldes de piche. Eu transportava pra cima das lajes. Lá em cima, primeiro esquentava o piche e botava o material numa lata. Como ela estava muito quente, colocava uma bolsa de cimento por baixo e, depois, pra erguer, pegava no canto de cima dela, e assim ia derramando nas frestas da laje pelo outro canto. Passei muitos sábados e muitos domingos fazendo a correção. Mas isso de pouco adiantou, porque no verão o piche cedia um pouco, e a água da chuva penetrava. Isso só melhorou quando fizemos a coberta.



Me lembro, ajudei a colocar, também, o parquet naquele salão grande e os banheiros. Faz tempo, houve uma festa com muita gente. Não sei se era do CREJUTI ou do DATI. Eu fui. Fiquei um tempão imaginando as carreiras de frestas por onde passei dobrado pra passar o piche.

Deixa eu me lembrar mais um pouco. Bem no início do trabalho da construção, tivemos que fazer toda a limpeza e aplainar o terreno pra deixar pronto o lugar pras canchas de bocha, como dá pra ver lá em cima. Pra aplainar, os meus instrumentos eram a picareta e a pá. A pá pra colocar ordem nas cargas de terra, aí onde está o bolão, e deixar da altura da cinta que fizemos desde o início. A gente sempre era de dez a vinte trabalhadores. Uns também trabalhavam na sede campestre. Isso dependia de quando tinha mais e, outras vezes, menos trabalho. O seu Arialdo tinha diversas construções que ele acompanhava.

Em 1982, terminamos de construir. Aí eu voltei a trabalhar na empresa Menegaz e fui fazer o trabalho de carregar as painéis de ferro fundido.

Questionei o seu Nildo como é que ele suportou o peso do mesmo trabalho que, em 1978, julgara ser muito pesado. Prontamente respondeu:

O ambiente era outro. Encontrei companheiros bons, e eles me ensinaram e ajudaram a fazer o trabalho. Fui pegando o jeito de fazer. Depois que a firma se desfez, fui trabalhar na Semeato, continuando o mesmo trabalho.

Me despedi do seu Nildo com o bom sentimento de ter encontrado um homem admirável. Depois, ele tomou sua bicicleta e foi pra casa. Um pouco antes, ele repetiu:

Quando passo por aqui, tenho muito orgulho. Olho essa maravilha. Continuo dizendo pra todos que eu ajudei a construir.

Uma homenagem aos ex-presidentes

Não temos como registrar os cem anos da administração superior, incluindo-se as gestões da Sociedade Alemã. Todavia, em respeito a essa sociedade, vale registrar o presidente constante nos estatutos em 1925, Sr. *Frederico Tries*, supondo-se que, anteriormente, a entidade era conduzida com menor formalidade.

A partir de 1938, temos registros dos seguintes presidentes:

João Schapke Junior – Nov. 1938

Oldemar Behrends – 1938-1941

Luiz Saccomori – 1946 -1949

Francisco Denovaro – 1949

Guilherme Denhofen – 1949-1951

Luiz Castro – 1953-1957

Waldemar Sager – 1958

Braulino Correa – 1959

Juvêncio Bertolaz – 1960

Leopoldo Bilhar – 1960-1961

Angelo Jose Bertoglio – 1961-1962

Valter Vargas – 1965

Fidencio Franciosi – 1966-1967

Ivo Biazus – 1968-1972

Sergio Osorio – 1973-1975

Arlindo Agostini – 1975-1986

Elcy Focking – 1987-1991

Enio Soares – 1991-1993

Vilson Rizzo – 1993-1997

Moacir Dalcoguiu – 1997-2001



Hamilton Seady – 2001-2005

Delger Gradin – 2005-2009

Vilson Rizzo – 2009-atual

No evento da instalação da galeria dos ex-presidentes, em 04 de junho de 1994, o então presidente Vilson Rizzo afirmava: *neles, nós rememoramos a história viva do Clube.*

Na personalidade de Leopoldo Bilhar, que é citado também no interior deste livro, naquela data e no mesmo discurso, Rizzo homenageia a todos os presidentes, dizendo que *se deve a cada um deles o grande crescimento do Clube, ao firmar-se como uma das entidades mais sólidas desta região.*

No discurso de inauguração da galeria, são apontados alguns dos presidentes, revelando-se as características individuais de alguns deles. Sem dúvida, as palavras desvendam cada uma das pessoas que se doaram e zelaram, de diversas maneiras, pelo interesse dos associados. Entre Oldemar Behrends, em 1938, e Rizzo, nos dias atuais, percebe-se o perfil do Clube em incontáveis esforços de fidelidade para com as raízes e as necessárias atualizações para servir o Clube nos sentidos que sua natureza requer. A homenagem a eles é pertinente, uma vez que, pela vida de doação demonstrada, evidenciam-se a solidariedade e o interesse pela causa maior da humanidade que assiste ao Clube Recreativo Juvenil em seus 100 anos de existência.

Vida e extinção da Sociedade Alemã

Esta narrativa pretende traduzir as atividades do início da Sociedade Alemã até sua extinção, em 1938.

O Clube Recreativo Juvenil foi fundado em 18 de Janeiro de 1913, sob a denominação "*Deutscher Verein*", ou Sociedade Alemã. No livro A-3, folha 20, sob o número de ordem 45, datado de 3 de setembro de 1926, consta o primeiro estatuto que, desse modo, deu personalidade jurídica à Sociedade Alemã.

Para melhor esclarecimento da vida social, fala-nos o Sr. Conrado Augusto Hexel:

Desde o início da fundação da Sociedade, o interesse era conviver e aproximar as famílias alemãs. Elas eram chamadas para diversas celebrações, promovendo encontros pelo prazer de se reunir. Um grupo de canto e de instrumentistas promovia a animação das reuniões nas quais eram tratados, também, assuntos de interesse, como a visita pastoral do Pastor que vinha de Carazinho. Realizavam-se, também, cultos e batizados. A senhora Hildegard Wentz narra que foi batizada nesse espaço social e religioso em 1936. Tratava-se, ainda, da organização de bailes e da preparação das grandes festas, como o Natal. Essa era uma festa de destaque e podiam se ver lindos pinheirinhos para alegria de todos. Salienta-se que tudo era pré-organizado numa agenda. Os jogos de bolão constituíam-se em momentos de muita animação.

Nos bailes, havia os sócios e outros convidados. Em tudo havia o zelo dos costumes, primando-se pelo respeito. A sociedade não possuía mais de 40 sócios alemães com suas respectivas famílias. Sempre havia alguns que complicavam a vida da Sociedade. Havia, também, a dificuldade da rivalidade de um Clube de origem de outra etnia, mas esses conflitos não se faziam por causa de associados.



Sempre existem aqueles que querem mais e sabem mais, e, às vezes, se acirravam os ânimos. O Clube também teve algumas dificuldades no período da forte nacionalização. Que fique registrado que, no ambiente do Clube, nunca houve manifestação de uma ou outra linha política. A Sociedade aceitava a participação de todos, independentemente de raça, religião e partido, contanto que tivesse decoro, não havendo, portanto, dependência de qualquer confissão religiosa, embora a Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil (IECLB) tivesse uma presença muito importante. A Sociedade era independente, ainda que os cultos religiosos da IECLB fossem aí celebrados.

Convivíamos muito bem com todos e com as autoridades, embora naquele tempo os cuidados se voltassem mais para os interesses do partido que governava. Sempre em defesa do próprio corpo: corpo ativismo. Alguns exaltados, que se diziam brasileiros mais que nós, promoviam uma contrapropaganda, causando animosidades desnecessárias. A integração com a comunidade era boa. A sociedade, em suas festividades, que eram diversas, comprava suas bebidas na Cervejaria Serrana de Bade, Barbieux & Cia. A Cevada vinha da Tchecoslováquia. E a reciprocidade sempre foi a característica da sociedade. Os tempos foram se passando e surgiram algumas dificuldades em razão do nome da sociedade.

Embora alguns não concordassem pela dissolução, havia, entretanto, um consenso de que isso seria o melhor. Tínhamos uma pessoa muito ativa e respeitada, que era o senhor Oldemar Behrends. Ele era um dentista muito admirado, prestando ótimos serviços em sua profissão. A sociedade funcionava em grande liberdade.

Na opinião do senhor Conrado Augusto Hexel, aos poucos, a sociedade foi se abrindo, e nem sempre a abertura faz entrar os melhores cidadãos, afastando aqueles que não concordavam com essa liberalidade e, menos ainda, com a dissolução daquilo que funcionou por tantos anos. Salienta o senhor Conrado que sempre havia aqueles que apaziguavam os malentendidos, concordando, também, que houve

amadurecimento para uma maior abertura, por razões nacionalistas. O que lhe parece claro, ainda, é que houve solidariedade da parte daqueles que passaram ao Clube Juvenil, espaço que antes contemplava apenas uma pequena comunidade de origem alemã e teuto-brasileira. Não houve cobrança de nada, apenas uma passagem de uma entidade para outra, buscando-se novos sócios e novas propostas de serviço de entretenimento, de lazer, de atividades sociais e culturais.

O fim da Sociedade Alemã, em 1938, e o surgimento do Clube Recreativo Juvenil constituem-se numa legítima demonstração de adaptação, mais ou menos forçada, de nacionalização dos costumes alemães e teuto-brasileiros. Nos estudos realizados por Both³ e Spenthof⁴, quer se afirmar que, na preservação da língua e dos costumes, os alemães não pretendiam defender quaisquer movimentos políticos nacionais ou estrangeiros, como o integralismo de direita ou o nazismo. Isso não significa que não houvesse movimentos isolados de lutas voltadas para o sucesso de ideologias importadas. O que parece evidente é a preservação da língua e dos costumes alemães em Passo Fundo e em outros locais, com a intenção de os participantes de instituições, como a família e de outras como a Sociedade Alemã, garantirem a identidade que traziam de sua terra de origem. Serem reconhecidos em sua cultura e experimentarem um forte sentido de comunicação foram motivos suficientes para manterem preservados os fios da identidade. É perfeitamente compreensível que o rompimento com a tradição, pela qual se reconheciam mutuamente, tendo outros valores e estilos culturais, não foi um processo sem resistência, ainda que em forma de adaptação forçada.

As intenções de fazerem do Brasil uma pátria de brasileiros, integrando, num só pensamento, numa só língua, em desejos políticos

³ BOTH, Agostinho. *Linha Divisa*. Passo Fundo: Editora UPF, 1982.

⁴ SPENTHOH, Odair José. *Nacionalização, resistência e adaptação: os alemães em Passo Fundo e Carazinho durante o Estado Novo*. Dissertação (Mestrado em História) – UPF Passo Fundo, 2002.



com a mesma ideologia nacionalista e em costumes semelhantes, começaram, de forma tenaz, em 1916, com a criação da Liga de Defesa Nacional (LDN), juntamente com os periódicos *Revista do Brasil e Ordem*. Os objetivos da LDN e de outros veículos de propaganda nacionalista foram levados a efeito, de uma maneira mais incisiva, na Revolução de 1930. Diversos movimentos ajudaram a reforçar a ideia nacionalista, como, por exemplo, a Semana da Arte Moderna, em 1922. A Ação Integralista Brasileira reforçava o conceito de nacionalismo, agregando, em diversos lugares do Sul do Brasil, partidários dessa ideologia mais radical. Isso agradava a algumas comunidades alemãs, o que veio, a partir de maio de 1938, a mostrar-se uma ameaça, principalmente aos seus integrantes, acirrando-se mais a reação contra eles. Os adeptos de Vargas, desde o golpe de Estado de 1937, iniciando-se o Estado Novo com toda força em 1938, defendiam a nacionalização, assim como os integralistas. A revolta integralista, com a pretensão de tomar o poder em maio de 1938, aumentou muito a repressão aos alemães que se aproximavam do integralismo e, por semelhança, a todos eles, inclusive em Passo Fundo. Espalharam-se retratos de Vargas, de forma solene, em repartições públicas e privadas.

Em Passo Fundo, desde 1937, o major Creso Monteiro, liderando uma espécie de Estado de Guerra, cuidava de qualquer sinal de ofensa ao nacionalismo. É natural que, com a intentona integralista, mais ainda se apertava o cerco às expressões que não fossem verde-amarelas. Spenthof⁵ retoma o jornal *O Nacional*, de 11 de novembro de 1937, o qual veicula uma ordem exemplar do citado Major:

Realização de Reuniões

O Sr. Comandante do III/8º R.I. comunicou-nos, para o conhecimento de a quem interessar, que toda e qualquer reunião de

⁵ Obra citada.

associados de classes, clubs⁶ ou grêmios religiosos, beneficentes, recreativos, literários ou esportivos, só poderá realizar-se com autorização expressa daquele comando, devendo por isso, os dirigentes, organizadores ou promotores de tais reuniões, requererem, em tempo hábil, a necessária licença, declarando as finalidades das mesmas, dia e hora de sua realização.

Não é difícil perceber o clima reinante na sociedade passofundense. Mais e mais aumentavam, porém, os cuidados sobre as entidades, principalmente aquelas dos alemães. Exemplo disso é o que aconteceu na Colônia Xingu, 9º Distrito de Passo Fundo. O presidente da comunidade Emilio Knak solicitou ao major Creso a liberação para uma assembleia da *Deutsch Evangelisch Kirchen Gemeinde (Comunidade da Igreja Evangélica Alemã)*, o que desencadeou, conforme Spenthoh⁷, uma reação adversa à solicitação. Por certo, o medo de repressão e outros temores já existentes se somaram, levando a que tudo fosse solicitado em nome da referida *comunidade evangélica*.

Muitos outros fatos repressores foram sendo levados a efeito, como, por exemplo, a proibição de quaisquer programas em língua estrangeira sem prévia licença e renovação de cadastro de rádios e caixas postais.

Getúlio usou um discurso ambivalente em 20 de dezembro de 1938. Dizia ele:

É uma tradição do Brasil acolher com simpatia e hospitalidade todos os estrangeiros que vêm trabalhando ao nosso lado integrando-se pacificamente no quadro da nossa existência. Todas as colônias de imigração existentes no nosso país são elementos de valiosa colaboração...

O discurso é harmônico, mas as ações por aqui registradas não conferem o mesmo sentido. Já em 1939 o discurso em Paris foi outro:

⁶ Mantém-se a regra ortográfica da época: clubs, esportivos, porisso e taes.

⁷ Obra citada.



As forças armadas, que são instituições modernamente nacionais e, portanto, forças nacionalizadoras, estão empenhadas nessa bela obra de patriotismo...

A par do controle em efetivar-se uma governança nacional com base em interventores em Passo Fundo, ampliavam-se escolas públicas com a finalidade de ser permitido somente o ensino em língua nacional. O autocontrole das instituições era evidente, e isso não seria diferente na *Deutscher Verein*, a qual, nos jornais, era já então denominada de Sociedade Alemã. O autopolicamento era forte, seguindo-se a internalização de ameaças (re)veladas. Entretanto, em 1936 e 1937, ainda se faziam as festas típicas da Sociedade, pouco se sabendo que seriam os últimos anos em que ela poderia existir sem maiores receios.

Como defesa de propriedade, de integridade do patrimônio cultural, da identidade, é compreensível que os restos de aparências alemães fossem afastados em nome do bem maior, que era a própria sociedade. Que se mudasse o nome e que permanecesse a vida comunitária que haviam construído. Antes e durante 1937, tudo continuava como outrora, com chás dançantes e beneficentes, seus bailes e outras atividades, como as de bolão. Vale destacar o baile da

Sociedade Allemã

Festa a bordo.

...É indizível o entusiasmo que reina entre os associados desse centro social para tão empolgante festa. Por hora adeantamos o seguinte: o salão da Sociedade Allemã onde se effectuará essa esplêndida noite, será decorado com fino bom gosto e transformado inteiramente num barco.

Às 21 h, excellent jazz anunciará a largada do barco imaginario para uma chimerica viagem pelos mares da alegria. Todos os



associados deverão apresentar-se como se fossem de facto, passageiros ou officiaes da embarcação.

... Em dado momento, feitos os cálculos marítimos pela officialidade será anunciada a passagem pelo Equador. Neptuno em pessoa aparecerá e saudará os presentes. Como é de prever essa festa prolongar-se-á até altas horas da madrugada, sendo que terminará com o naufrágio do barco.

Em tudo essa festa pode ser vista como uma analogia ao desfecho próximo da Sociedade.

Em 6 de outubro de 1937, *O Nacional* anuncia:

Reina grande entusiasmo entre os associados da Sociedade Allemã para o chá dançante que lhes será offerecido pela rainha da primavera, Srta. Edith Kieling.

Já em 18 de dezembro de 1937, a Sociedade Alemã, manifesta velado temor:

díversas damas da sociedade prestarão homenagem ao senhor Walzumiro Dutra... devendo fazer uso da palavra, saudando o homenageado a srta. Sara Duarte. O dr. Odalgiro Correa levantará o brinde de honra ao Presidente da República e o major Creso Monteiro fará o brinde ao General Daltro Filho, interventor federal neste estado.

A Sociedade Alemã busca, de todas as maneiras, expressar seus sentimentos pátrios, tentando preservar-se, adaptando-se às forças imaginárias de repressão e, principalmente, às reais.

Dia 22 de março de 1938, a Sociedade Alemã recebe Arthur Ferreira Filho, nomeado prefeito pelo senhor interventor federal Coronel Cordeiro de Farias e empossado pela manhã.



Ao meio dia, na Sociedade Allemã foi servido succulento churrasco ao novo prefeito, no qual tomaram parte os sub-prefeitos, amigos, admiradores e imprensa, tendo esta festa grande cordialidade.⁸

De nada adiantaram agrados, uma vez que diversas normas começaram a ser baixadas. O golpe fatal veio em 4 de maio de 1938, com o cap. VII do decreto-lei nº 406 que, em seu artigo 42, esclarecia:

Nenhum núcleo, centro ou colônia, ou estabelecimento de comércio ou indústria, ou associação nele existente, poderá ter denominação em idioma estrangeiro.⁹

A resistência ao cerco cada vez mais fechado às expressões que não fossem nacionalistas começou a perder força. A Sociedade Alemã era uma manifestação ainda resistente, apesar de todas as tentativas para agradar aos que detinham o poder e decidiam sobre os rumos da política nacional. É dito em Spenthof:

Um fato marcante foi que, em junho de 1938, a Sociedade Alemã de Passo Fundo foi transformada por seus associados em Clube Recreativo Juvenil para se adequar à ordem vigente no país. Sob nova roupagem, a entidade continuou gozando do mesmo prestígio de outrora; seus diretores permaneceram praticamente os mesmos apesar de ter sido a ideia da fundação de uma nova sociedade, até mesmo com a aprovação de novos estatutos.

⁸ O *Nacional*, 23 de março de 1938. Ortografia original preservada.

⁹ Apud SPENTHOH, obra citada.

Do nascimento do Clube Recreativo Juvenil

O jornal *O Nacional* de 6 de junho de 1938 anuncia, da seguinte maneira, a transformação da Sociedade Alemã em Clube Recreativo Juvenil:

Club Recreativo Juvenil é a nova sociedade fundada hontem¹⁰ em substituição à extincta Soc. Allemã – Posse da nova directoria.

Em cumprimento ao decreto que regulariza as Sociedades no Brasil realizou-se hontem, às 11 horas da manhã, na sede da Sociedade Allemã, uma reunião, com a presença das auctoridades civis e militares, imprensa representantes do comercio, e Associações especialmente convidados. O presidente Oldemar Behrends expoz aos presentes as finalidades da sessão, convidando para presidi-la o Sr. Prefeito Municipal que, por sua vez, solicitou a cooperação do Sr. João Schapke Jor., como secretario.

Iniciados os trabalhos e discutidos os diversos assumptos, ficou deliberado, por aclamação unânime que a extincta Sociedade Allemã passará a chamar-se Club Recreativo Juvenil e em idênticas condições foi eleita e empossada a nova directoria que regerá os destinos da nova Sociedade no decorrer deste anno, ficando assim constituída: presidente Oldemar Behrends; secretaio João Schapke Jor; thesoureiro Ernesto Schiller, os quaes assumiram imediatamente as suas respectivas funções, sendo que o conselho consultivo e fiscal serão preenchidos e resolvidos [sic] em próxima sessão.

Encerrados os trabalhos e simultaneamente a sessão, o Sr. Oldemar Behrends, presidente da nova sociedade, ofereceu aos presentes um succulento churrasco acompanhado de excelente chopp. À tarde foi promovido um vesperal dançante.

¹⁰ Isso significa que o Clube Recreativo Juvenil foi criado no dia 05 de junho de 1938.



Festa joanina

Annunciada pela nova directoria para o dia 23 do corrente (junho) – Será um baile inedito para Passo Fundo.

Informou-nos a directoria que levará a efeito em 23 do corrente, um baile característico para festejar a data de São João para o qual estão sendo reservadas diversas surpresas, as quaes publicaremos opportunamente.¹¹

Começavam assim, bem ajustadas aos costumes brasileiros, as atividades do Clube Recreativo Juvenil. Para que ninguém duvidasse que a adaptação ao espírito da época era para valer, foi promovido, ainda em 1938, um grande baile à noite de 6 de setembro, em homenagem à pátria brasileira. Em 1939, precisamente em 5 de setembro¹², o Clube Recreativo Juvenil convidava as autoridades para, sob a direção do presidente do Núcleo Passo-Fundense da Liga de Defesa Nacional, homenagear o Sr. Presidente da República, inaugurando seu retrato no salão de festas.

A nova Diretoria começa a se movimentar para dar continuidade às atividades da nova entidade, não abandonando aquelas que até então vinham sendo desenvolvidas. Além disso, urgia mostrar novas possibilidades de desenvolvimento. Isso pode ser conferido na elucidativa notícia do dia 6 de julho de 1938, veiculada pelo jornal *O Nacional*:

CLUB RECREATIVO JUVENIL

DOIS BAILES EM ORGANIZAÇÃO¹³

O baile de 6 de agosto

¹¹ Ortografia original preservada.

¹² *O Nacional*.

¹³ Ortografia original preservada.

A Diretoria do Clube Recreativo Juvenil resolveu efetuar, no dia 6 de agosto próximo, um baile intitulado Concurso dedicado aos novos sócios. Essa velada (vigília), que promete ser muito animada e concorrida, terá concursos de danças, sendo que para os casados mazurka, polca e schottish. Aos solteiros, por serem mais fracos nos pés, caberá uma valsa, um fox e um samba.

Dentro em breve serão nomeados os diretores do baile, comissões e uma junta julgadora dos concursos.

O baile de 6 de setembro

No dia 6 de setembro o Clube Recreativo Juvenil realizará um esplêndido baile em sua sede, para o qual já estão sendo tomadas as providências necessárias.

As comemorações de 7 de setembro

O Clube Recreativo Juvenil prepara-se para festejar condignamente para a data de 7 de setembro.

Às 24 horas do dia 6, tomará posse a sua Diretoria definitiva, a ser eleita em fins de agosto, em assembléia geral extraordinária.

Às 0,15 se realizará uma hora cívica em comemoração à magna data de 7 de setembro, presidida pela Liga de Defesa Nacional local.

O Juvenil contribuirá para essa solenidade com um lindo quadro alegórico.

Fará o discurso alusivo à data um membro do Grêmio Passo-Fundense de Letras, que será indicado por essa Associação.

Notam-se, nesses dois comunicados, a abertura e a homenagem aos novos associados, bem como a criatividade na organização de suas atividades. De um Clube com características familiares passava a um espaço aberto para a sociedade. Conforme manifestou Conrado Augusto Hexel, essa mudança causou desagrado a alguns dos sócios anteriores. Por certo, conforme seu depoimento, a disputa por sócios também se



tornou mais acentuada entre os Clubes. Verificam-se, igualmente, no segundo comunicado, a autovigilância em torno do clima fortemente nacionalista e a integração com outros setores da sociedade.

Assim, o Clube Juvenil, aos poucos, começou a formatar a sua identidade, sem abandonar, no entanto, as raízes que lhe eram próprias. Novos sócios, novas propostas de aperfeiçoamento, manutenção da parte física, ainda que o Clube já tivesse sido reformado em 1935. Do que se tem notícia, estiveram à frente do Clube, até 1958, os seguintes presidentes:

Oldemar Behrends, 1938-1941; João Schapke Junior, dez 1938; Luiz Saccomori, 1946-1949; Francisco Denovaro, 1949; Guilherme Denhofen, 1949-1951; Luiz Castro, 1953-1957; Waldemar Sager, 1958.

1958: Ressurgindo das cinzas

Por meio de notícias verbais, percebe-se que o Clube Recreativo Juvenil organizava-se cada vez mais, preocupando-se as Diretorias em ampliar o número de associados, em preservar a tradição e em criar novas possibilidades de tornar visível a Sociedade redefinida.

Ainda em 12 de setembro de 1958 era dada, pelo *O Nacional*, a seguinte notícia:

Eleita e empossada a nova Diretoria do Clube Juvenil

Conforme noticiamos anteriormente, na sua oportunidade foi realizada, recentemente, uma reunião de assembléia geral do Clube Recreativo Juvenil, com a finalidade de eleger a sua nova Diretoria, o que foi feito num ambiente de viva cordialidade, tendo sido os novos membros empossados em seguida.

A Diretoria do simpático Clube está assim constituída, devendo reger os destinos da entidade no período de 1958-59:

Presidente Waldemar Sager – Vice-presidente Auhildo Linhares – 1º Secretário Juvenil Thompso Bonifácio – 2º Secretário João Imero Menegol – 1º Tesoureiro Luiz Martins de Castro – 2º Tesoureiro Antônio Bragante (reeleito) – Conselho Fiscal Rudolfo Sommer, Paulo Teixeira e Edy Porto – Suplentes Authur Culmann Canfield e Amilcar Rostro – Consultor Jurídico e Orador Verdi de Cesaro – Diretor Social Ênio Hoffmann.

E assim se andou por 20 anos, até que uma notícia, anunciada também pelo jornal *O Nacional*, assustou a cidade em 21 de outubro de 1958, terça-feira:



DESTRUÍDO PELO INCÊNDIO O CLUBE RECREATIVO JUVENIL

O sinistro teria ocorrido às 3,30 da madrugada – Destruição total – O montante do seguro – Impotentes os esforços dos bombeiros para salvar o prédio das chamas

Cerca das 3,30 horas da madrugada, irrompeu no Clube Recreativo Juvenil, cujo prédio, à rua Benjamin Constant, foi completamente devorado pelo fogo. A frente do prédio, como se sabe, era de material, sendo o restante de madeira, servindo de pasto às chamas, que não deixaram nada.

Os bombeiros, que teriam sido avisados faltando 20 minutos para as 4 horas, compareceram imediatamente ao local, verificando que o prédio estava totalmente tomado pelas chamas, tendo o teto já caído. Graças, porém, à intervenção dos bombeiros, conseguiu-se isolar as duas casas que ladeavam o Clube, que ficaram salvas do fogo. Os soldados do fogo permaneceram no local até as 9,30 horas da manhã. Sabe-se que o Clube estava segurado em um milhão e 820 mil cruzeiros. Comandou os bombeiros o sargento Fernando Corrêa Batista, comandante da estação; assistido pelo cabo Pedro Ayres da Silva.

Segundo informações à reportagem, residia no prédio e ali se fixava, durante a ocorrência, o senhor Policarpo Fiorini, sobrinho do ecônomo, que residia ao lado, com sua família. Policarpo Fiorini dormia, portanto, no Clube, e declarou não ter visto nada e que, quando acordou, estava cercado pelas chamas, vendo-se obrigado a pular uma janela com dois metros de altura, aproximadamente. Segundo declarações que teria informado a outros, ao acordar, vira já o teto em chamas, pelo que se presume que ali teria início o incêndio, talvez por obra de um circuito. Os dados acima foram colhidos junto ao Corpo de Bombeiros, pessoal do Clube e outros presentes.

O Clube Recreativo Juvenil foi fundado há mais de vinte anos, sendo o prédio construído à rua Benjamin Constant, em 1935, pela

antiga Sociedade Alemã que, em 1938, passou a denominar-se Clube Recreativo Juvenil. Era um dos grandes Clubes representativos da sociedade passo-fundense.

Lamentavelmente maiores pormenores não pudemos colher a despeito de todos os esforços por nós desenvolvidos.

Mal havia passado um curto lapso de tempo, ressurgiam as atividades e as obras para darem lugar aos destinos que ao Clube foram criados. Tendo à frente a Diretoria eleita, com seu Presidente Waldemar Sager, no ano seguinte, já apareciam as notícias de continuidade da exuberância juveninista. No dia 17 de janeiro de 1959, *O Nacional* publicava a seguinte notícia:

Amanhã coroação da soberana juveninista

Terá lugar, amanhã, nos amplos salões de festas da boate 1º Centenário, o baile da coroação da Srta. Eni Souza Duarte, eleita recentemente em memorável pleito, pela simpática sociedade juveninista. Como se sabe, intensos vêm sendo os preparativos da esforçada e dinâmica Diretoria do Clube Recreativo Juvenil, que tem à frente as dinâmicas figuras dos srs. Luiz Martins de Castro e Waldemar Saeger, presidente de honra e presidente executivo, respectivamente.

Melhor notícia já surgia em um A PEDIDO, no mesmo jornal, no dia 12 de fevereiro do mês seguinte:

A Diretoria do Clube Recreativo Juvenil vem, por este meio, externar seus agradecimentos ao sr. Dionísio Lângaro, muito digno presidente do Clube Caixeiral, pela amável visita que fez à sede provisória juveninista, em embaixada do Caixeiral, chefiada por suas Majestades o Rei Momo e a Rainha do Carnaval caixeiralista, tendo honrado esta Diretoria, participando de nossos folguedos carnavalescos, pelo espaço aproximadamente de meia hora.



Adiante, apresentaremos as conquistas de ordem física do Clube Recreativo Juvenil. Antes, podemos olhar o seu desenvolvimento dos anos 60.

Como diz o testemunho de Darci Cogo, 94 anos: *Comecei a trabalhar pelo Juvenil quando estava em cinzas. Eu fazia parte da Diretoria, e o Ivo Biazus era o presidente. O meu irmão Darwil e o Firmininho Mattos também eram da Diretoria. De 59 a 61 fomos nós que erguemos e ampliamos a área da sede social do Clube Juvenil. Foi o Firmininho quem comandou a construção. Ele construiu primeiro um espaço para o bolão e para os bailes. Me lembro que nos bailes a gente cobria com um tapume as canchas. Tinha uma copa também. Depois, foram feitas as outras partes. Me lembro que o terreno do Clube não era reto. Tinha uma nesga de terreno que não deixava reta a propriedade que tinha queimado. Quisemos comprar da família Morsch, mas não quiseram vender. Para construir, tinha que ser reto. Construímos assim mesmo, que era pequeno o pedaço e não prejudicava o dono, que nunca reclamou. Eu sempre gostei de comprar terreno. Então, eu e o Ivo Biazus resolvemos comprar o terreno baldio de 22 por 50. 22 metros dos fundos da rua Paissandu e 50 da rua Benjamin Constant, que era da viúva Frida. Compramos, também, um terreno de 11 por 50 de um alemão. O terreno era lindeiro do terreno comprado da viúva. Ficamos, assim, com um terreno completo de 33 metros por 50, que é onde hoje está o Play Center. Eu e o Ivo compramos com nosso dinheiro em nome do Clube. Compramos em prestação. Me lembro que fiz barro pra viúva vender em prestação, porque o Clube não tinha dinheiro pra comprar tudo de uma vez. A gente pedia pro cobrador ter o dinheiro de cada mês pra pagar a prestação. Nós não pagamos com o dinheiro do seguro. Compramos com o nosso dinheiro. A gente trabalhou muito pelo Clube. É pena que você não pode conversar com o Ivo Biazus, que trabalhou muito e sabia tudo como foi que aconteceu.*

Buscando melhorar a memória do início da reconstrução do Clube Recreativo Juvenil, Antão Barrichel empresta suas lembranças e nos afirma: *Após o incêndio, o Clube começou a ser reconstruído pelo*

então presidente Nene Bartolaei¹⁴. A reconstrução se deu em duas etapas. primeiro piso servia de salão social com duas canchas de bolão. Colocavam-se tapumes em cima das pistas de bolão em dias de festas e bailes. A segunda etapa foi construída pelos presidentes que se sucederam: Ivo Biazus e Arlindo Agostini.

Nesses anos difíceis, pelo que consta em estatutos e na galeria dos ex-presidentes, assumiram a presidência Juvêncio Bertolaz (1960), Leopoldo Bilhar (1960 até 1961), Angelo Jose Bertoglio (1961 até 1962), Valter Vargas (1965.), Fidencio Franciosi (1966 até 1967), Ivo Biazus (1968 até 1972).

Os dados não são consistentes por falta de documentos suficientes para melhor comprovação, mas parece justo firmar seus nomes, em razão de assumirem o Clube Recreativo Juvenil em tempos muito complicados. Por certo, esse representou o período em que foi ampliada, com muitas dificuldades, a área e foram adequadas as instalações para o funcionamento das atividades sociais e administrativas. A Sede social constituiu-se num exercício de dedicação e paciência, fazendo o que era necessário diante dos interesses e das possibilidades existentes.

¹⁴ Não tendo sido encontrados registros quanto à Presidência do período, supõe-se que este tenha exercido a função de forma interina.



As ousadias dos anos 70

Não se constitui em tarefa fácil narrar os esforços das Diretorias encabeçadas por Ivo Biazus, Sérgio Osório e Arlindo Feliz Agostini. Muito pouco pode ser dito desse período, pois os registros são sucintos e escassos, com certeza não revelando, a contento, a boa vontade daqueles nomes que, voluntariamente, deram tudo de si para que o Clube Recreativo Juvenil pudesse se erguer e avançar, ainda sofrendo o revés do incêndio de outubro de 1958. Tampouco caberiam em papéis se fossem ditas todas as ações praticadas por todos que ofereceram mente e corpo ao Clube.

Que o silêncio reverente e agradecido perpassasse as poucas linhas e homenageie aqueles que são esquecidos, embora fundamentais. É certo que os costumes de uma instituição carrega em si tudo que forma a alma do Clube e deve àqueles que constituíram seu passado.

Ressaltamos, também, que as atas se completam quase que totalmente nos fatos administrativos e recorrentes para a boa organização e o bom andamento da entidade. Assim, a análise de inclusão de novos sócios remidos ou patrimoniais, autorizações de eventos para a comunidade interna e externa, reinclusão, licença para afastamentos, confecção de carteiras, correspondências, penalidades, organização de bailes, propostas de vínculos com outras entidades, eleições, relatórios, melhoria de estatutos e tantas outras emergências ocupavam as páginas das atas.

A década anterior foi marcada por duas conquistas fundamentais: a primeira refere-se à construção da sede social, embora inacabada, e a compra do terreno onde, em 1977, foi iniciada a construção do Play Center. Por outro lado, para garantir a sustentação de tais esforços, moveu-se uma intensa campanha para inclusão de novos sócios. Até, ao menos, em 1974, as Diretorias ainda buscavam

erguer e embelezar a Sede social, enquanto avaliavam a proposta de estender seus espaços para abrigar as atividades esportivas, entre outras.

No ano de 1971, a Diretoria esteve atenta em organizar-se em relação à isenção de pagamento da Receita Federal, o que foi conseguido por meio do documento 92023381. Conseguiu-se, também, estabelecer vínculos com a Federação de Bolão do Rio Grande do Sul, a Prefeitura Municipal, a Universidade de Passo Fundo e a Delegacia Regional de Polícia, demonstrando-se a vocação do Juvenil como parceiro de outras instituições.

Nesse mesmo ano, convém destacarmos a força da organização e o poder do Bolão do Juvenil, relatando um excerto da ata 459, de 25/08/71, sob a presidência de Ivo Biazus:

Com o término do Campeonato Cidadino de Bolão 1971, é com satisfação que registramos a conquista pelo grupo Dinamite, do título de Tri-campeão Cidadino, após três partidas extras, em um desempate cheio de expectativas. No naipe feminino, também sagrou-se campeão o grupo 1º Centenário. Participou ainda o grupo Demolidor, demonstrando alto espírito de desportividade... No dia 21 do corrente, seguiu para a cidade de Cruz Alta a seleção de bolão, chefiada pelo presidente, em cumprimento à quarta rodada do Torneio da Amizade 1971.

No ano de 1972 a seleção de Bocha continuou a trazer expressivos resultados para o Clube, como na participação no torneio promovido pela Sociedade União Batutas Ferroviários, tornando-se campeã. O mesmo aconteceu no Torneio da Amizade em Cruz Alta. Ressaltamos, também, nesse ano, a doação de uma casa aos vicentinos existente sobre o terreno acima referido, demonstrando-se a vocação social do Clube.

No ano de 1973, o Juvenil dedicou-se a fazer os últimos acabamentos externos da Sede social. No dia 12 de novembro, fora levada a efeito a eleição da chapa única presidida por Sérgio Osório.



Antes da eleição, porém, realizou-se a exposição do relatório financeiro. É acrescentado, na ata dessa data, o seguinte:

Foi ressaltado o esforço da atual Direção em apresentar hoje o Clube com seu acabamento externo praticamente completo, oferecendo uma agradável imagem do nome que ostenta, além da parte interna, que também recebeu uma parcela em sua complementação. Em resumo, a sede social propriamente dita, encontra-se em sua fase final de acabamento.

Após o escrutínio, o presidente Biazus apresentou o que se concretizaria somente a partir de 1977:

Disse da atual aquisição do terreno existente na ala direita do Clube, com uma área de mais de 1.200 m², visando à construção de um moderno ginásio de esportes, planejado com dois pisos de concreto armado, que abrigará, na parte térrea, quatro pistas para bolão, duas pistas para bochas, salas para tênis de mesa, xadrez, judô e halterofilismo, além de restaurante e instalações para vestiários. Na parte superior, haverá pistas para a prática de futebol de salão, voleibol, basquete, estando previstas arquibancadas removíveis, onde serão colocadas mesas para noites de grandes bailes.

Feita a apresentação do projeto, o presidente solicitou a aprovação de alienação de seus bens imóveis, que foi aprovada a seguir pela assembleia reunida.

Após diálogos, o Departamento Social apresentou suas atividades com os tradicionais bailes: quatro noites de carnaval, da saudade, aniversário do Clube, debutantes, além do grupo de promoções *A Patota*, com suas movimentadas reuniões dançantes semanais. O Departamento Esportivo apresentou suas participações em Bocha e Bolão em diversos lugares. A Secretaria apresentou um total de 2.620 sócios: 2 beneméritos; 460 remidos; 1658 efetivos; 432 efetivos licenciados e 68 falecidos, totalizando 8.000 pessoas com os

dependentes, sendo aprovadas 100 propostas para novos sócios e eliminados 123.

Em 29 de dezembro, foi empossada a nova Diretoria, tendo como presidente Sérgio Osório, e procedida à apresentação dos seguintes departamentos: Social, Construção, Patrimônio, Relações Públicas, Consultor Jurídico.

O Clube Juvenil recebeu, no dia 7 de março de 1974, a vistoria do Instituto Nacional de Previdência Social (INPS), através dos fiscais Hildo Cullmann e Euclides Bordignon, exigindo todos os dados referentes ao período de 1966 a dezembro de 1973.

As irregularidades constatadas montavam a Cr\$ 24.430, 69. Diante do impacto da ocorrência, o que não é comum em uma entidade social sem fins lucrativos, justamente ao término das festividades do carnaval em que a Diretoria enfrentou e negou vários casos de solicitações e mesmo imposições que feriam os princípios das normas internas, deixa entrever motivos estranhos ao normal.

A Diretoria buscou amenizar as perdas, apresentando três processos de defesa quanto à autuação.

No mês de abril, o Clube Recreativo Juvenil habilitou-se, sob o registro nº 17/74, junto à Secretaria Municipal de Administração, tendo condições de receber auxílios e subvenções, organizando, também, documentação para ser registrada na Secretaria do Trabalho e Ação Social em Porto Alegre, indispensável para receber os mesmos benefícios do Estado e da Assembleia Legislativa.

Em agosto, ficou deliberada pela Diretoria a 1ª Festa do Chopp, comemorando-se, assim, o Sesquicentenário da Imigração Alemã. Foi mencionada com a mesma ênfase a conquista do primeiro lugar – e pela primeira vez – no Torneio da Amizade.



Ainda no mês de agosto, a Diretoria e o Conselho Fiscal manifestaram apoio para que as obras dos arremates do Clube fossem concluídas antes do Baile das Debutantes.

Na avaliação do cômputo geral do ano de 1974, em 28 de dezembro, foi consignado, na ata de posse da reeleição de Sérgio Osório, o seguinte:

Secretaria: *Nesta data, existem 2.800 sócios, sendo: 2 beneméritos, 455 remidos, 1777 efetivos, 482 efetivos licenciados e 83 falecidos. Foram aprovadas 260 propostas para sócios, sendo 150 com joias, 90 filhos de sócio. Eliminados 86 sócios por atraso de pagamentos de mensalidades.*

Tesouraria: *Extraídos 1777 recibos de mensalidades para o ano de 1975, no valor de Cr\$319.860,00, existindo nesta data com os cobradores um saldo em recibos a arrecadar de Cr\$130.162,00.*

Departamento Social: *Independentemente do Carnaval, que dispensa qualquer comentário, registre-se com destaque, entre outras promoções, o Baile do Choppe, comemorando o sesquicentenário da imigração alemã, que ficou marcado como tradição nesta data, variando o motivo, e o Baile de Debutantes, cada ano com maior afluxo de meninas-moças, além das promoções semanais d'A Patota.*

Departamento Esportivo: *Registre-se com satisfação a conquista de Campeão do Torneio da Amizade, cujo bellissimo troféu encontra-se no CRJ.*

A reunião do dia 26 de fevereiro de 1975, registrada na ata 605, foi muito significativa, em razão de decisões finais sobre o acabamento do Clube. Entre os 12 itens propostos, apresentamos seis, indicativos das maiores preocupações:

- complementação da escadaria de mármore com o respectivo corrimão;

- modificação retangular das colunas que sustentam a galeria e respectivo revestimento;
- concha acústica onde está situada a copa do salão;
- reforma do sanitário masculino com escoadouro de aço inoxidável;
- acabamento da secretaria, inclusive com porta embutida e forro rebaixado, sala do presidente e sala de esportes.

Para finalizar, a Diretoria avançou a reunião para avaliar as ideias em torno do ginásio esportivo. O senhor Engenheiro deu a entender que haveria necessidade de acertar o que, efetivamente, se pretende para levar a efeito a planta a ser elaborada. Até aventou-se a possibilidade da construção de dois pavilhões separados.

O ano de 1975 seguia com as atividades rotineiras e, em especial, realizando o que havia sido fixado como proposta para a conclusão das obras do Clube. No dia do Baile das Debutantes, o salão de festas foi apresentado conforme estava planejado: completamente acabado, o que agradou a todos. Fato inesperado, porém, sucedeu três horas após o término do evento.

Às 9 horas, o Clube foi colhido por violento vendaval, seguido de chuva torrencial, arrancando inteira a metade da cobertura, com armação e instalação elétrica, caindo na outra rua, sobre a casa do Dr. Nelson Serpa. O salão ficou totalmente alagado; algumas cortinas, molhadas; parte das pinturas das paredes, manchada; e mais da metade do forro, destruído, além da instalação elétrica, que deve ser totalmente reconstituída¹⁵.

Mal terminada a tempestade, o senhor Valdomiro Marcon foi incansável em prestar auxílio, abrindo a Cooperativa Tritícola e fornecendo o material necessário aos reparos. O senhor Firmininho de Mattos, com toda sua equipe, mesmo sendo domingo, em poucas horas,

¹⁵ Conforme ata desse período.



restabeleceu a cobertura. Prestou auxílio inestimável e imediato o grupo do senhor Orlando Passamani. As despesas, para que o Clube fosse completamente reconstituído, giraram em torno de Cr\$50.000,00. Para o urgente socorro, a Diretoria tomou diversas iniciativas, apelando para a Prefeitura Municipal, que contribuiu com Cr\$10.000, 00. O restante dos valores foi auferido junto aos sócios remidos e efetivos.

O ano de 1976 veio com dificuldades e decisões definitivas. O mês de março, conforme ata 653, se apresentara promissor, graças a um carnaval concorrido, com o resultado positivo de Cr\$13.000,00 e muitos elogios aos esforços d'A *Patota*. A rainha e carros alegóricos na rua fizeram desse carnaval um evento inesquecível. Toda essa visibilidade do Juvenil significou uma aprovação de 115 novos sócios-proprietários e diversos reingressos.

Diante de tanta animação, resolveu-se realizar, também, o Baile do Wiski, para melhor aproveitamento dos espaços do Clube, além de outros já tradicionais.

No mês de junho, foi renovado o seguro no valor de Cr\$1.5000.000,00 e ventilada a hipótese de abertura de concorrência, por um valor a ser estudado para o melhor projeto a ser apresentado por engenheiros e arquitetos do ginásio de esporte. Restou autorizada a compra de móveis e lustres para embelezamento do Clube.

Todavia, houve uma notícia desagradável: dia 21 de julho, às 20 horas, quando se dirigia de sua residência para o Clube, o senhor Sérgio foi colhido por um automóvel. Enquanto perdurasse seu impedimento, assumiria a presidência o 1º vice-presidente senhor Arlindo F. Agostini. Houve, também, a despedida do senhor Aldemar Gonçalves Vieira, secretário das reuniões, tarefa exercida por quatro anos. Em novembro, houve eleições, ficando para presidente e vice-presidente os senhores Arlindo Felix Agostinni e Waldemar José Innig, respectivamente.



Na ata 722, de 1977, estão registradas as decisões para a construção do ginásio de esportes, e na reunião de 09 de setembro ficou deliberado o seguinte:

Com o objetivo da construção do ginásio de esporte foi deliberada uma campanha para 300 sócios remidos nas seguintes condições: para pagamento à vista, Cr\$10.000,00; ou em duas vezes de Cr\$12.000,00; e para o associado que desejar remissão terá a seguinte condição: Cr\$10.000,00 pagáveis em dez parcelas de Cr\$1.000,00.

A ata 733 revela um dado interessante ao assinalar o seguinte:

Fomos honrados com a visita, dia 27 do corrente, novembro, de dois técnicos da Federação Alemã de Bolão, Srs. Herbert Schwartze e Lutvig Müller, os quais se faziam acompanhar pelo Presidente da Federação de Bolão do Rio Grande do Sul Sr. Bruno Klein, tendo os mesmos ficado entusiasmados com a nossa sociedade, visto que manifestaram interesse em levar um exemplar do primeiro estatuto da Sociedade Alemã, Ata de fundação da Sociedade Alemã, diversas atas lavradas em alemão, fotos da pedra fundamental da Sociedade, foto da primeira sede da Sociedade Alemã e fotos das pranchas de bolão.

Apresenta-se, assim, o interesse em se manter vínculos com a sociedade-mãe do Clube Recreativo Juvenil. Em contato com a Igreja Luterana, cuja sede religiosa era o espaço da *Deutsches Verein*, foi proposta uma possível parceria com o Clube Juvenil, tendo em vista as comemorações de ambas as sociedades.

O ano de 1978 veio para efetivar o projeto do centro esportivo que, a partir de então, ficou denominado de Play Center. Com esse propósito, lavrou-se na ata 741, de 20 de janeiro de 1978:

Com o objetivo constatado à construção do Ginásio de Esportes Play Center seguiram para Porto Alegre os Srs. Arlindo F. Agostini e Wlademar J. Innig com a finalidade de entrar em contato com as firmas e com as companhias de perfuração do solo, tendo recebido propostas para o estaqueamento do Ginásio e para uma audiência com o Sr. Luiz



Augusto Bastian de Carvalho, Diretor-Presidente da Caixa Econômica Estadual, a fim de pleitear empréstimo para início das obras. Em vinte do corrente foi firmado contrato com a firma Geyer Estaqueamento Ltda. Para que a mesma faça as fundações, cujo início das obras ficou para dia 24 do corrente e término dia 30 do corrente e o preço do mencionado contrato foi orçado em Cr\$300.000,00, tendo a aludida empresa doado ao Clube a importância de Cr\$50.000,00, que será deduzida dos Cr\$300.000,00. A firma Kwitko, Melnich ficou encarregada do fornecimento do concreto, incluindo o material de Cr\$700,00 o metro cúbico. Nada mais havendo foi aprovada a presente ata.

No mês de setembro foi lançada concorrência para a construção da primeira laje, surgindo duas propostas. Depois de longos debates, e em votação secreta, saiu vencedora a proposta de Arialdo Martini Marques da Silva. Ainda no mesmo mês foi aberta concorrência para a aquisição da ferragem.

Em novembro, foi realizada nova campanha de venda de títulos de sócio remido. Foi aprovada pela Diretoria a venda de 200 títulos, cujo encargo ficou com a Imobiliária Zamar Ltda., com as seguintes modalidades:

- do lançamento até 31/05/79- Cr\$18.000,00 por título pagável em 12 parcelas iguais de Cr\$1.500,00, também a encargo da Imobiliária Zamar;

- a partir de 01/06/79, os valores seriam majorados para Cr\$24.000,00 com as mesmas modalidades acima até o final do ano.

Ressaltamos que as obras já estavam sendo iniciadas em novembro, sob a coordenação do senhor Arialdo Martini Marques da Silva.

**Entrevista¹⁶ com Waldemar Innig e Ernesto Zanette e
colaboração de Carlos Mader sobre as ousadias dos anos 70**

As Diretorias do Clube Recreativo Juvenil, desde os meados de 1970, desejavam a construção de um centro esportivo sobre as áreas adquiridas ao lado da sede social. Necessitava-se, porém, de uma estratégia que convencesse novos sócios para, então, fazer frente às despesas de um projeto ainda a ser desenhado. O vice-presidente de 1978 Waldemar Innig, em razão de relacionamento comercial com a Imobiliária Zamar, começou a ver alternativas para viabilizar a proposta de construção do Centro Poliesportivo Play Center, escolhido num concurso interno entre funcionários da Zamar e da Gráfica Berthier. Na ocasião, também foi deflagrado um concurso para criação de um novo símbolo do Clube, algo mais moderno e “limpo”, no jargão da técnica de comunicações. Instituído o concurso, com premiação e tudo, foi escolhida a logomarca apresentada pelo desenhista Italo Cezar Cardoso de Aguiar, que, para nossa alegria, perdura até hoje. A ideia propunha a terceirização dos serviços de venda de títulos, firmando-se em 20% para a Zamar e o restante para o Clube Juvenil. Entre acertos e discussões, foi aceita a proposta, não sem antes a Diretoria realizar uma concorrência. Como a Imobiliária Zamar já possuía clareza na condução do processo de venda de títulos, conseguiu convencer a Diretoria a levar a efeito a venda de títulos de sócios efetivos, e não patrimoniais, como era costume à época, para o levantamento da obra desejada.

A Diretoria já havia contratado o engenheiro Dilermando Leal para realizar o projeto arquitetônico da obra. Para atrair os novos sócios, foi construída, também, a maquete, com base numa perspectiva, guache sobre papel craion, pintado a mão pelo artista plástico Squiafino, de Porto Alegre, tornando visível o projeto ambicionado. A imobiliária começou a divulgação do projeto, tendo realizado diversas consultas a

¹⁶ Entrevistador: Agostinho Both.



partir da experiência de outras entidades congêneres. A comunidade de Passo Fundo aceitou a proposta de maneira extraordinária.

Ao mesmo tempo em que começaram as vendas de títulos, iniciou-se a construção, começando com as fundações realizadas pela empresa Geyer de Porto Alegre. *Para provocar um impacto na mídia, quando a empresa chegou com a grua/perfuratriz para cavar o primeiro poço para estaca, no sistema rotativo utilizado em Passo Fundo, pedimos que fosse descarregada a grua na Avenida Brasil... E de lá vem rodando, num domingo, aquele “monstrengo”. Parou a cidade para ver o que era aquilo.* Estava feita a maior publicidade que se poderia fazer sobre o início das obras. Também a condução dos serviços da obra foi terceirizada, tendo recaído a responsabilidade sobre o construtor Arialdo Martini Marques da Silva. A construção iniciou em outubro de 1978, com a presença atenta da Diretoria e de quem era responsável pela venda de títulos. Eles, brevemente, chegaram ao elevado número de mais de cinco mil e, no dizer de Zanette e de Innig, havia um ânimo positivo em toda a cidade pelo portento da obra. Aos poucos, a desconfiança de alguns membros foi sendo afastada. Enquanto o desenho transformava-se em realidade, o senhor Iradi Laimer foi à imobiliária oferecer a venda de uma área junto à Roselândia, o que serviu de inspiração para a compra de um espaço para a sede campestre do Clube. Houve natural resistência interna da Diretoria, vencida pela inteligência da proposta, uma vez que ficou demonstrada a oportunidade que se oferecia. Como falaram os dois entrevistados, *era pegar ou largar*. A necessidade e o convencimento dos propositores Valdemar Innig, pelo Clube, e Ernesto Zanette e Carlos Mader, pela Zamar, levaram a que se efetivasse a compra. As áreas foram sendo adquiridas em parcelas por meio das propostas de compra e venda, o que a seguir eram escrituradas em nome do Clube. O total da área perfez, ao final desse período, 8 hectares. Para viabilizar a aquisição do novo empreendimento, os títulos foram majorados e aos sócios já efetivados foi realizado um adendo aos valores das mensalidades anteriores. Diz Zanette: *para se ter noção da*



movimentação, o banco que recebia o pagamento dos títulos efetivos designou um funcionário para dar conta dessa demanda.

Para não haver qualquer desconfiança, conta Innig, imediatamente, cercamos a área total e limpamos o mato, para receber os primeiros sócios, para que usufríssem do espaço adquirido. Eu mesmo fundi as primeiras mesas. A piscina começou a ser escavada e, para alegria de todos, foi escavada e concluída para a prática de competições olímpicas.

Depois desse relato, Zanette manifestou o desejo de falar da história dos sonhos não concretizados:

Para atrair mais os sócios foi desenhado o projeto da sede campestre, pelo mesmo engenheiro criador do Play Center. Era um projeto de beleza ímpar, mas a Diretoria, influenciada por um grupo conservador, julgou que era muita areia pro caminhão do Clube. O desenho apresentava uma pirâmide com as diversas dependências. Era um projeto perfeito.

Havia, porém, um grupo muito conservador, o que fez com que se repetisse a presidência por mais uma gestão, e os sonhos foram sendo deixados de lado. Na verdade, alguns entendiam que as ideias e as pessoas que estavam sendo cogitadas para assumir a direção do Clube estavam indo longe demais.

Falo, também, de um outro arrojo frustrado. Explico: o Cabeda e o Conrado Hexel vieram oferecer para a Imobiliária Zamar uma área estruturada em terrenos em Arroio do Silva, para venda de lotes naquela praia, para clientes em Passo Fundo e arredores. Havia, no loteamento, uma área de um quarteirão destinada a receber um empreendimento hoteleiro. Esse quarteirão poderia ser negociado com grupos interessados, com preços simbólicos e até sem envolvimento de valores, mas com condições estabelecidas de construir e operar um complexo hoteleiro, para que servisse de âncora à venda dos demais terrenos. Pensei que aí residia mais um desafio para o Clube Recreativo Juvenil.



Mas para tanto deveria me municiar de uma proposta bem convincente. O Mader e eu fomos para Cambé e Curitiba, no Paraná. Fomos ver de perto como o empreendimento Candeias havia se estruturado. Formatamos uma proposta a exemplo do Candeias: haveria um número de sócios-proprietários patrimoniais e os sócios usuários. Os sócios patrimoniais teriam a decisão sobre o patrimônio e o sistema de funcionamento, e os outros apenas teriam o direito de usar o espaço no Balneário Arroio do Silva. Isso assustou e levou a que a candidatura do proponente, vice-presidente, assustasse, de modo que a ousadia fosse deslindar o que até então se realizara. Isso pareceu ao grupo conservador um pouco demais, forçando a manter o que havia. Uma das lideranças alertou ao presidente sobre a mudança tanto no que dizia respeito à inauguração do que estava sendo feito como no que se referia aos projetos a serem concretizados, e foram lançadas duas chapas: uma dos idealizadores; outra que pretendia manter o que havia. Manteve-se a Diretoria arrefecendo o arrojo da pirâmide e do projeto Juvenil a exemplo do Candeias. Na minha opinião, o Clube perdeu de crescer, começando a diminuir os projetos, enquanto os sócios inadimplentes passaram a aumentar. Isso levou também a um conflito: o que fazer com os sócios inadimplentes. Uma acirrada discussão ocorreu, culminando na proposta de manter os inadimplentes sem direitos a uso do Clube. A proposta de futuramente, quando desejassem voltar a frequentar o Clube, podendo negociar a dívida em novos patamares, perdeu, e foram afastados bem mais de mil sócios. Eu, como secretário, quase chorei ao registrar os nomes de quem estava sendo eliminado. Eu entendia que a manutenção dos sócios representava uma perda de potencial e a simples eliminação redundaria em desagrado, o que frustraria trazê-los de volta. Outras discussões começaram a acontecer, surgindo desentendimentos a ponto de afastar o grupo sonhador. Por exemplo: foi suspensa pela Diretoria a implantação, naquela época, de uma informatização do sistema de cobrança e controle de mensalidade pelo Clube. Depois de um programa pronto, com milhares de recibos impressos para uso em computador, elaborado pelo Fernando Miranda, recém iniciando a oferta de serviços



de informática em PF pela Bolsa Empreendimentos, sendo abortada a ideia quando as fichas de sócios teriam que se locomover para o escritório da Bolsa para a devida implantação no sistema: de nomes, endereços, etc., o que hoje é facilmente aceito e entendido por todo mundo. Outra ideia criada dentro das ações de marketing pela Zamar foi a de implementar e circular entre os associados um INFORMATIVO JUVENIL, destinado a manter os sócios a par dos acontecimentos sobre as construções do ginásio e da sede campestre. Esse Informativo circulou, editado, impresso e distribuído pela Zamar, sem sensibilizar a Diretoria de seu encantamento pelo Clube com uma estrutura mais profissional e ampliada e dirigida pelo grupo. O Clube continuou a avançar, aperfeiçoando o que havia, mas mantendo somente o que se constituía em atração. Isso fez com que a parceria com a Zamar também fosse perdendo interesse, acabando-se a terceirização de projetos e venda de títulos. Pareceu uma operação desmonte. O projeto Juvenil, que poderia ser de âmbito estadual, em função da proposta Candeias-Juvenil, se esgotou. Outra realidade que não se concretizou foi a informatização do controle da cobrança de mensalidades, dos arquivos ativos e passivos, da confecção de carnês, o que daria melhor visibilidade da realidade do Clube Recreativo Juvenil. A Imobiliária Zamar comprou um programa, mas a presidência esvaziou a proposta, preferindo continuar com o controle manual. A minha saída se deu em virtude de ver a presidência esvaziar a proposta de informatização e de outras iniciativas que poderiam mudar o sistema de administração interno do Clube. Assim, o controle se tornou menos conciso (na minha opinião), e como estava fazendo água nessas propostas, não tive mais interesse em continuar nas próximas Diretorias.



Dos anos 80 a 2012 nos depoimentos dos ex-presidentes

Para melhor compreender a história do Clube Recreativo Juvenil, no período de 1980 a 2012, optamos por solicitar a contribuição dos ex-presidentes e do presidente atual senhor Vilson Rizzo, bem como dos diretores dos Departamentos atuais, narrando através deles a trajetória de mais de 30 anos, além do momento presente. Novos Departamentos, ainda sem história, mas dispostos em suas intenções.

As gestões de Elcy Focking: de junho de 1986 a maio de 1988 e de junho de 1988 a maio de 1990

Particpei da Diretoria do Clube, na gestão do Presidente Arlindo Agostini, em 1982, como 2º Tesoureiro, adjunto do Tesoureiro Leopoldo Bilhar. Possivelmente quatro anos, que devem constar nas atas da época. Estive um período afastado da Diretoria do Clube. No primeiro trimestre de 1986, recebi em minha residência o Leopoldo Bilhar acompanhado de outros associados, que me convidaram para ser candidato à Presidência do Clube Juvenil. Surpreso, vacilei na resposta. Então, o Leopoldo fez considerações convincentes que me convenceram a aceitar concorrer à eleição ao cargo de presidente.

Na assembleia geral, fui eleito presidente por unanimidade. No discurso, coloquei aos associados presentes duas importantes questões: a) conclusão das obras do ginásio, ou b) construção da piscina na sede campestre. Por unanimidade, foi escolhida a construção da piscina.



A Diretoria tomou posse na ocasião do evento comemorativo do aniversário do Clube em 5 de junho de 1986. Conhecida a situação geral do Clube, reorganizamos e adequamos a função administrativa, com foco especial na área financeira. Os recibos para cobrança de mensalidade eram emitidos manualmente pelos cobradores. Implantamos o sistema de emissão de carnes computadorizado, que tornou a arrecadação mais prática e confiável. Passamos, então, ao planejamento. O foco era a construção da piscina. Escolha do local e projeto. Para o mister, foram contratados os serviços técnicos de um arquiteto.

E os recursos? Não era pouca coisa. Reunimo-nos, e foi resolvido que colocaríamos títulos patrimoniais à venda. Antes, porém, teríamos que revisar o estatuto social para adequá-lo à nova categoria de sócio e torná-lo mais funcional. Para a venda dos títulos patrimoniais, contratamos serviços de corretores especializados. Apesar da desconfiança e do pessimismo que notamos na recepção dos títulos, pois a piscina já havia sido prometida anteriormente e não executada, e o foco era essa obra, a venda começou a deslanchar. O que ajudou foram as entrevistas na TV e nas rádios locais, onde tivemos a oportunidade de participar, bem como a colaboração dos jornais da cidade. Encaminhados o projeto e a locação dos recursos, partimos para nos preocupar com a infraestrutura.

O que tinha pronto: a) área estava cercada com tela e moirões; b) uma piscina infantil com um conjunto de banheira muito bem feito, que mais tarde viria a servir a piscina adulta; c) uma quadra de futebol 7; d) mesas de concreto sem bancos; e) algumas churrasqueiras.

O que faltava fazer e que foi providenciado para execução das obras e funcionamento da Sede campestre: a) construção de 500 metros de rede de alta tensão e colocação de um transformador para baixa tensão; b) abertura de um poço artesiano com instalação de um motor bomba e respectiva rede de água e uma caixa d'água; c) construção do pórtico de entrada; d) construção da casa para o zelador; e) construção



de diversos banheiros nas áreas de lazer; f) construção de um pequeno prédio para funcionamento de um bar.

Executadas as prioridades de infraestrutura e com a construção da piscina andando conforme o organograma, abrimos consulta de preços para a aquisição dos equipamentos de tratamento e filtragem da água. O fornecedor contemplado assumiria os seguintes compromissos: a) entrega no prazo estipulado; b) montagem e instalação dos equipamentos; c) assistência técnica; d) garantia por dois anos. O vencedor cumpriu com todas as condições acordadas.

Percalços: Tudo andava bem até o momento em que o Tesoureiro comunicou sua preocupação com os recursos financeiros. Disse que o fluxo de caixa não apresentava a resposta desejada. Reunimo-nos para avaliar a situação. Para motivar a equipe, disse que tínhamos que renovar o empenho na busca de melhorar a arrecadação para não pôr em risco a obra da piscina. Talvez tivéssemos que construir uma piscina semiolímpica, em vez de olímpica. Isso foi dito para motivar a equipe, pois tínhamos a certeza de que não ocorreria, porque havia fontes ainda onde poderíamos buscar recursos. Então, o Enio Martins Soares, Tesoureiro com tempo integral dentro Clube, junto conosco, desde que assumiu a Tesouraria, preocupado, levantou-se e disse: a obra não pode parar, vamos buscar os recursos. Providências: Primeiro convocamos os corretores para uma reunião. Reunidos, descobrimos que estavam vendendo também títulos para outro Clube. A conversa foi séria e a cobrança de lealdade também. Depois levantamos a situação dos associados em atraso com as mensalidades e montamos um plano de cobrança, convidando e sensibilizando os associados a colaborar; revisamos as taxas das reservas da quadra de futebol do ginásio e os valores da taxa de cedência do salão social para eventos de terceiros. O resultado foi positivo. As vendas cresceram e a receita também.

A conclusão da obra da piscina estava garantida. Passamos a pensar em outras pequenas obras. Construímos duas áreas de camping,



com banheiros, luz e água; uma quadra de tênis e um campo de futebol 7.

Foram feitos melhoramentos no salão social e a colocação de dois lustres que até hoje ornamentam o salão social; substituição das cadeiras de armação de ferro por cadeiras de madeiras, estofadas. Ainda foi possível colocar arquibancadas numa ala lateral do ginásio.

No local da piscina havia um pé de cedro que teve de ser retirado. Fizemos um acordo com uma serraria. A serraria retirava a árvore, refilava e ficava com uma parte da madeira. Recolhemos a nossa e entregamos a um marceneiro para confeccionar e estofar as cadeiras, que foram trocadas pelas existentes no salão social.

As atividades sociais sempre foram realizadas com zelo e esmero. Foram quatro bailes de debutantes, com a participação das filhas dos associados, de associados de Clubes locais e de Clubes de cidades vizinhas, como Marau, Carazinho e Lagoa Vermelha. Foram noites de galas inesquecíveis, muito charme, elegância e brilho. Ficará na nossa lembrança para sempre.

Foram também realizados quatro jantares bailes comemorativos da data magna do Clube, abrilhantados por conjuntos musicais de primeira linha. Os convites foram vendidos a rodo. Sempre a procura era maior que o disponível.

As decorações para esses eventos foram trabalho da decoradora Maninha Lutz, sempre destacada e elogiada pelos associados e convidados.

Em um dos Bailes de Debutantes, ocorreu um imprevisto. A decoração do salão tinha como motivo “deus Baco”. Em um detalhe da decoração seriam colocados cachos de uvas. A confecção dos cachos de uvas artificiais ficou a cargo de um decorador que colaborava com a Maninha. Quatro dias antes do baile, o cenário estava pronto, faltando apenas os cachos de uvas. Quando a Maninha procurou o decorador, foi informada por ele que não confeccionou os cachos de uvas dado a



dificuldades de fazê-los. Foi aquele susto na última hora. Reunimo-nos com a decoradora para encontrar uma solução. Várias propostas foram colocadas, mas nenhuma condizente. Então, surgiu uma ideia: substituir os cachos de uva artificial por cachos de uva reais. Pronto. Resolvido. Ficou, entretantes, uma preocupação: por quanto tempo o segredo duraria? E quando fosse descoberto que eram verdadeiras? Felizmente a descoberta foi no fim do baile e muitos saborearam as gostosas uvas. Uma senhora, nossa amiga e tia de uma debutante do Clube de Marau, me segurou pelo braço para elogiar a decoração, destacando a beleza dos cachos de uvas artificiais, dizendo que pareciam verdadeiros. Então, contei-lhe o acontecido.

Os Bailes de Carnaval eram realizados no ginásio, com deliberada venda de convites. Transferimos para o salão social. Entendemos que não era justo que os associados que adquiriam seus títulos e pagavam suas mensalidades tivessem o desprazer e o constrangimento de compartilhar com aqueles estranhos que ingressavam no evento comprando ingresso. A medida foi elogiada, e os associados, que haviam se afastado, retornaram a participar dos festejos momescos, principalmente casais. Entendemos que um Clube social pertence aos seus associados e só estes podem obter um convite especial para seu convidado.

Cumpra destacar e agradecer os membros da Diretoria que mais contribuíram durante os dois períodos em que estivemos na presidência do Clube: os vice-presidentes Julio Marcondes e Amir Nicolini nas relações sociais; o diretor financeiro Enio Martins, que conduziu a Tesouraria com competência e lealdade; o diretor João Pedra, que soube conduzir a secretaria com eficiência e cortesia no trato com os associados; o assessor administrativo Leopoldo Bilhar, que contribuiu com sua experiência de ex-presidente e ex-tesoureiro nas tomadas de importantes decisões, emitindo respeitáveis opiniões; os consultores jurídicos Dr. Irineu Ghellen e Dr. Antônio Carlos Ribas, prestativos nos momentos necessários; o Dr. Antônio Carlos foi também diretor social, em que se houve com simpatia, afabilidade e competência; o diretor da



sede campestre Classir Zangrando, sempre acompanhando o andamento das obras com dedicação e presteza, inclusive instalou todo o sistema hidráulico da piscina.

Um agradecimento especial à minha esposa Eda, que esteve sempre ao meu lado, participando de decisões e das atividades sociais. Foi uma companheira dedicada.

Para a gestão junho de 1990 a maio de 1992, com o apoio da Diretoria, o Enio foi eleito presidente. Concorriam três candidatos, e o Enio foi eleito com 80% dos votos, uma vitória do trabalho realizado por ele e pela equipe.

Não me cabe comentar ou contar acontecimentos de que tenho conhecimento, sobre gestões antecedentes e subsequentes, porque o que eu contar agora pode ser contado de forma diferente. Entretanto, cabe reconhecer o importante trabalho e empreendimento do ex-presidente Arlindo Agostini.

Como definir o Clube? Prestes a comemorar o seu centenário de fundação, define-se como um Clube social e esportivo voltado aos seus associados. Na área social, a valorização personalizada do ser humano. Nas atividades esportivas se encontra o grande acervo imaterial: o bolão. O Clube nasceu pelo desprendimento de um grupo de bolonistas. O Clube sempre apoiou atividades culturais, cedendo suas dependências para realização e desenvolvimento de eventos, inclusive para realização da Jornada da Literatura, no Play Center. Portanto, o Clube, com atividades consonantes com os valores dos associados, está posicionado como uma sociedade tradicional, útil e respeitada junto à comunidade passo-fundense.

Um incômodo à instituição: o penetra. Este se notabiliza pela argúcia, pela audácia e pela esperteza. Difícil é perceber o ingresso indevido, uma vez que é usada artimanha para obtê-lo nos eventos. Contamos como alguns penetras ludibriaram os porteiros para ingressar nos Bailes de Carnaval: parou em frente à portaria de entrada do Clube



uma ambulância e desceu um moço de branco, pedindo para entrar no salão a fim de chamar um médico para levá-lo ao hospital. O porteiro deixou entrar, não tinha como não deixar. A ambulância sumiu, e o penetra ficou no baile. Outro penetra disse para o porteiro que precisava chamar o irmão, porque o pai estava passando mal, e deixou um molho de chave, com a chave do carro também, para o porteiro, como garantia de que sairia logo. O porteiro, meio sem jeito, entregou o molho de chave no dia seguinte à funcionária do Clube e contou que foi enganado pelo penetra. Outro, na véspera do primeiro Baile de Carnaval do ano, conseguiu se esconder cedo da tarde no salão social. Mas o ecônomo, antes de fechar o salão, cerca de 17 horas, desconfiou e ficou observando sem ser visto, flagrando-o. Ele explicou que não era sócio e queria participar do baile. Foi retirado. Outra: um membro da Diretoria necessitou falar com funcionário do economato e, ao entrar na cozinha do restaurante, flagrou várias meninas esperando o início do baile para irem para o salão. Dessa vez, as penetras venceram novamente.

Uma coincidência. Foi mais ou menos assim: o funcionário pegou a carteira social do chefe, colou sua foto em cima da foto do sócio e foi flagrado pelo porteiro. A carteira foi apreendida. O sócio, chamado pela Diretoria, compareceu a uma reunião para tomar conhecimento do fato. O sócio era o senhor Vilson Rizzo.

Com a palavra o ex-presidente Ênio Soares

Em meados dos anos 1958 ou 1959, associei-me ao Clube Recreativo Juvenil, como sócio contribuinte, durante a gestão do senhor Ivo Biazus, então presidente. Em 1961, passei à categoria de sócio remido. A partir dos anos 1983 ou 1985, não me lembro exatamente, participei da Diretoria do senhor Arlindo Agostini, até a eleição para novo presidente, gestão 1987-1989, tendo sido eleito o senhor Elcy Focking. Nessa gestão fui convidado para ser o tesoureiro, e o senhor João Pedra

para secretário: aceitamos o convite. Empossada a nova Diretoria, já nas primeiras reuniões, tratou-se de estudar os estatutos do Clube, onde foram discutidos vários parágrafos, sendo o artigo mais debatido e alterado o que diz respeito à eleição e ao mandato do presidente, o qual só poderá ser reeleito por mais um mandato, não devendo ser cargo vitalício, mas depois de quatro anos poderia candidatar-se novamente.

O presidente, já no comando, deu prioridade às obras que estavam em andamento ou em projeto. Pelo seu dinamismo, não deu trégua, iniciou pelos melhoramentos do salão social e do Play Center Juvenil; construiu arquibancadas no salão de esportes, hoje usado também para os Bailes de Carnaval; na parte inferior foi construída churrasqueira com uma sala para restaurante; houve melhoramentos nas canchas de bocha e bolão.

A sede campestre do Clube Recreativo Juvenil possuía várias mesas no meio do mato sem bancos, uma cancha de tênis e uma cancha para vôlei, onde os jovens Gustavo e Murilo Endres aprenderem a jogar, hoje campeões mundiais neste esporte.

Para iniciar as obras da sede campestre, nas primeiras reuniões da Diretoria, o presidente apresentou seus planos de construção. Lembro que na época só havia uma piscina infantil, e o desejo apresentado pelo presidente à Diretoria seria a construção de uma piscina olímpica de 50m x 25m, porém, devendo ser construída em duas etapas de 25m x 25m, e no futuro seria construída a outra metade. Posto em votação, todos os votantes que estavam a minha esquerda votaram a favor, mas o meu voto, para surpresa do presidente, foi contra a construção em duas etapas, o qual discordou da minha atitude. Sendo eu o tesoureiro, que sabia da falta de verbas em caixa, deveria justificar o meu voto contra. É simples! Meu voto é contra a construção em duas etapas! Afinal, colocando o muro na metade, ou seja, nos 25 metros para no futuro destruir, perdendo todo o material e mão de obra, portanto, colocando já no devido lugar, evitaria um prejuízo de 50% desta parede, ficariam faltando somente as partes laterais. Nessa reunião seria feito



um contrato com o Agente da Weis Promoções (corretor), para venda de títulos patrimoniais, o qual estava presente na reunião. Este aprovou a minha ideia e prometeu ao presidente que em 90 dias o Clube estaria com essa verba em caixa, para construir a piscina olímpica.

Como sócio remido desde 1961, para colaborar com o Clube Recreativo Juvenil, a partir de 27 de março de 1989, adquiri um Título de Sócio Patrimonial “A” Geral, retornando à situação de remido em 7 de maio de 1996, conforme ata 1636.

Continuamos, Eu e o João Pedra, participando da Diretoria no segundo mandato do senhor Elcy Focking, anos 1989/1991. Alguns meses antes de encerrar seu período, tratou-se da indicação de nomes de sócio para suceder o presidente, na gestão 1991/1993. Meu nome foi indicado pela Diretoria, mas não aceitei, porque há mais de cinco anos já participava das Diretorias do Clube. Na mesma reunião, houve a inscrição de dois candidatos, fiquei mais tranquilo, a eleição já poderia ser realizada.

Para surpresa, no dia seguinte, apareceu em minha casa o senhor Leopoldo Bilhar. Após contatar com o presidente, combinaram para convencer-me de que eu seria a pessoa indicada para ser o candidato, pelo trabalho apresentado durante o tempo em que participei do Clube, nas Diretorias. Como se tratava de uma pessoa idônea, com muita vivência com as Diretorias e, pelo seu dinamismo, acabei aceitando o convite, confirmando na reunião seguinte minha candidatura.

Diante dos fatos ocorridos na reunião, o senhor presidente determinou que se tomasse decisão na formação da chapa, para a eleição que deveria ser realizada no dia 25 de maio. Sabedores de nossa responsabilidade nessa caminhada, de imediato tomei a iniciativa de procurar os nomes para formar a chapa um (1), da “Situação”, para integrarem a nova Diretoria do Clube Recreativo Juvenil, biênio 1991/1993:

PRESIDENTE – Enio Martins Soares, 1º Vice Presidente – Adyr Barros Pacheco e 2º Vice Presidente – Dirceu Furini

Fomos eleitos, procuramos os demais membros que compõem a Diretoria na Comissão Fiscal:

EFETIVOS – Carlos A. Vargas, Domingos Grandó, Júlio Machado, Valdovino Tonial e Vicente Mores.

SUPLENTEs – Aire O. Luza, Alcenor Almeida, Alessandro L. Assis, Nelcy Focking e Moacir José Dalçóquio.

Após a nossa posse, tomamos a liberdade de apresentar ao associado o “projeto de continuidade” da gestão anterior, cujas metas eram as seguintes:

1 – Continuar na sede campestre a execução do calçamento com paralelepípedo, construir passeios para pedestres e demarcar estacionamentos para veículos.

2 – Construir uma cancha de bocha com cobertura, para conservação e dar condições de uso ao associado, com qualquer tempo.

3 – Construção da segunda quadra de futebol 7, cercar com tela e recuperar a grama com enleivamento.

4 – Construção de um salão de festas, com cozinha e churrasqueira, oferecendo aos associados um local aprazível para festas com suas famílias (aniversários, casamentos, etc.) e também servir de Galpão Crioulo, para realização de fandangos.

5 – Plantar árvores em área descoberta, para evitar erosão.

6 – Desenvolver atividades sociais com mais frequência (bailes, jantares, etc.) promovendo mais eventos para jovens.

7 - Reformar a Boate, reativá-la com ajuda dos associados jovens.



8 – Destinar o ginásio de esportes Play Center aos associados para competições infantis, juvenis e adultos, dando mais atenção ao esporte, dentro de cada modalidade como forma de lazer e recreação.

Durante minha gestão, todos os membros da Diretoria colaboraram de forma efetiva e solidária. Quem mais participou, por ser aposentado, foi o senhor Adir Barros Pacheco, por sua presença incansável nas obras da sede campestre.

Durante meu tempo passado pelo Clube Recreativo Juvenil, adquiri mais confiança em minha pessoa, solidariedade, conquistei muitas amizades com grandes alegrias.

Acerca dessa gestão 1991/1993, quero registrar, também, que esta Diretoria implantou, no Clube Recreativo Juvenil, o Curso de Danças de Salão “Estampa Gaúcha”, comandada pela “Equipe Professor Camargo”, sendo Odalgil Nogueira de Camargo o instrutor.

Encerramos nossa missão, passando a Direção deste Clube ao presidente eleito no dia 15 de maio, gestão 1993/1995, para reger os destinos do Clube: Wilson Rizzo.

Depoimento de Moacir Dalçóquio

O ex-presidente Moacir Dalçóquio, prontamente, respondeu ao apelo de apresentar os esforços seus e de sua equipe de trabalho. Por certo, o texto é breve demais para poder mostrar o trabalho cotidiano e as dificuldades para levar adiante a vocação do Clube Recreativo Juvenil. É fácil imaginar o quanto de idas e vindas para o controle das obras e o quanto de preocupações no sentido de atender as demandas dos trabalhadores e de prover os recursos necessários para levar a bom termo o que ele e sua Diretoria empreenderam. Com objetividade, entretanto, Moacir mostra o essencial das conquistas realizadas de 1997 a 2001.

Quando cheguei ao Clube, havia poucos sócios e quase nada de receitas. Dessa forma, a única maneira de fazer o Clube crescer era implementar a venda de títulos e melhorar as cobranças, o que foi feito na época.

Nossa Diretoria tomou como meta principal A FAMÍLIA. Criamos, então, diversas promoções e incluímos a família no dia a dia do Clube.

Durante nossa gestão, procuramos atender todos os departamentos do Clube, promovendo jornadas esportivas, festas, bailes, olimpíadas. Enfim, procuramos encaminhar os pedidos de todos os departamentos do Clube.

Além de voltar os esforços para as demandas internas, procuramos oferecer um leque de ofertas aos sócios. Ampliamos os convênios, terminamos de construir o salão da sede campestre, construímos a sauna com piscina térmica, unimos por escadas internas todas as salas do Play Center, compramos mais de mil cadeiras, cobrimos a escada de acesso ao 3º andar do Play Center, compramos coberturas para todas as mesas e cadeiras do salão social, enfim, procuramos dar qualidade a todos os eventos patrocinados pelo Clube.

Para que tudo andasse bem, eu fui muito ajudado pela Diretoria, tendo à frente diretores competentes e vice-presidentes atuantes. Destaco Hamilton L. Seady e Itamar Vanzeta.

Todavia, como sempre, a gente encontra algum limite, e a principal dificuldade foi a vontade de fazer mais, construir mais, mas faltou tempo e dinheiro.

Faço ainda, com alegria, o seguinte registro: foram várias as campanhas para angariar fundos para entidades do município. Não posso esquecer a campanha importante: "leve o Juvenil no coração", que mobilizou grande parte dos sócios, aumentando a família juvenilista.



Não descuramos a importância de dar visibilidade ao Clube: aproveitamos, ao máximo, os espaços que a imprensa nos concedia, divulgando tudo o que era realizado no Clube.

Hoje, mais distante, defino o Clube Recreativo Juvenil como uma sociedade séria, voltada unicamente aos sócios e seus dependentes, procurando sempre atender ao máximo o que está ao seu alcance.

O melhor de tudo é que a família juvenilista cresce cada vez mais, é um Grande Clube.

Os anos 80 na percepção de Hamilton Seady em uma breve entrevista¹⁷

Dia 09 de agosto de 2011, uma boa tarde para conversar e resgatar uma grande história.

Hamilton, como foi a sua participação no Clube Recreativo Juvenil?

Comecei participando dos Carnavais. Foi aí que conheci minha esposa. Foi quando integrava o bloco Diretão. Foi assim que comecei a participar do Clube, em 1983, em homenagem ao movimento das Diretas Já! Por isso o nosso bloco era o Diretão. Depois começamos a participar da Corte da Rainha. Isso já era de 1989 em diante. Começamos a formar um grupo e uma amizade muito grande. Fomos tomando gosto pelo Clube eu e minha esposa. No ano de 1991, fui convidado pelo presidente Enio Soares para participar do Departamento Social Jovem. A Patota nos antecedeu e já era um grupo bem mais maduro. Assim entrei na Diretoria. O Enio entendia que deveria haver uma renovação. Éramos eu e minha esposa, o Oto Bohn Junior e esposa e o Giovanni Nodari e esposa. Assim fomos colaborando com o Clube. Depois, o Vilson assumiu e falou: um de vocês três vai assumir o Departamento Social.

¹⁷ Entrevistador: Agostinho Both.



Agora, vocês já não são mais tão jovens. Assim recaiu sobre mim a responsabilidade. Me tornei diretor social do Clube. Depois fui vice-presidente na gestão do Moacir Dalçóquio. Fazendo um caminho dentro do Clube, acabei me tornando presidente.

Certo, Hamilton, mas como foi sua percepção do Clube, principalmente a partir de 1983: conquistas, dificuldades e seus sentimentos em torno de tudo que acontecia?

Acho que o Clube teve um grande crescimento, deu um salto de qualidade a partir dos anos 80. Foi quando o Clube cresceu e construiu uma obra impensada para Passo Fundo na época e, ao mesmo tempo, adquiriu a sede campestre. Foram obras fundamentais e de uma visão de presidentes para 40 anos à frente. Enquanto estavam erguendo o Play Centro, já adquiriram uma área para a sede campestre e iniciaram a sua construção.

Quando você fala dessas pessoas com visão futurista, está falando de quem?

Arlindo Agostini, Elcy Focking e Enio Soares. Esses três tiveram uma visão muito importante de futuro. Lembro de uma passagem com Enio Soares, quando estava sendo construída a piscina. Era para ser feita uma piscina pequena. O Enio disse: não! Vamos construir uma piscina olímpica. O Clube vai se tornar muito grande. Isso foi pensado 30 anos atrás. Isso é que é uma visão para muitos anos.

Você gostaria de apontar para algum aspecto importante desse seu período no Clube?

Nos anos 80 até os de 90, o Clube era reconhecido pelo seu Carnaval. Tivemos que sair do salão social e ir para o Play Center, tamanho era o Carnaval. Resgatamos os Bailes de Chopp, associados ao Carnaval. Também eles tiveram, então, de ser levados ao Play Center. Não menos digna de nota foi a construção do Play Center pela grandiosidade. As Diretorias foram muito cobradas pela dificuldade de tocar as duas obras ao mesmo tempo.



E como buscar recursos? Havia algum meio, além dos recursos vindos dos associados?

Havia um livro-ouro. Alguns juvenilistas sempre colaboraram. Eram associados que se doaram ao Clube. Eu cito o associado 001. Um associado que colaborou muito. Ele foi de tesoureiro a ecônomo, de secretário a presidente. Ele assumiu todas as funções dentro do Clube. Deu um suporte financeiro muito grande também. Foi funcionário da prefeitura e, quando o Clube tinha uma maior dificuldade financeira, recorria ao Sr. Leopoldo Bilhar. Ele assumia os empréstimos do Clube. Nunca cobrou juros e muitos empréstimos não foram devolvidos ao Clube. Existia o livro-ouro e o primeiro da lista de colaboradores era o Leopoldo Bilhar. Existiam os de título patrimonial que os associados pagavam para título remido somente para colaborar com o Clube. De fato, havia auxílios emergenciais.

Tem algum fato que mereça destaque?

Acho que merece destaque essa capacidade de renovação do Clube. O Clube é Juvenil. Havia o costume de escolher presidentes com mais de 50 anos e eu já passei a assumir como o mais jovem presidente.

E por falar de você como presidente... O que dá para destacar?

O Clube sempre teve uma sequência. Nós, quando assumimos o Clube em 2001, o meu antecessor fez uma grande reforma no salão social com isolamento acústico. Ele foi completamente reformado. O Moacir me entregou a reforma completa do salão e eu continuei a parte de baixo, onde havia a boate e hoje está o salão Leopoldo Bilhar. Foi toda concluída a piscina térmica. De fato, O Clube é uma sintonia e uma sinfonia. Começamos a Sede social atual em 1960 e em 1991 estávamos ainda fazendo melhorias. Foi feito o Play Center, principalmente, de 1978 a 1982 e o Wilson, hoje, em 2011, construiu uma academia num espaço de pouca utilidade. Ainda mais sobre meu período de presidente: o Clube foi reconhecido internacionalmente pelos campeonatos mundiais de bocha. Acho que os campeonatos mundiais



de bocha deram uma visibilidade além-fronteiras. Tivemos a marca Juvenil na Itália, marca Juvenil na Suíça, marca Juvenil na China. A marca Juvenil foi para todos os lugares. Cito o presidente da Ferrari, que recebeu a camisa e o boné do Clube Juvenil na sede Maranello. Recebeu, vestiu e falou: Clube Juvenil. Tenho pra mim que pelos mundiais de bocha o Clube teve um reconhecimento internacional. Também foram melhoradas a sede campestre e a sauna. Assim, somos uma entidade de solidariedade em constante melhoria.

Entrevista¹⁸ com Delger Gradin

Desde quando participa do Clube?

Eu já tinha mais de 20 anos de sociedade quando fui convidado para entrar na Diretoria do Vilson Rizzo para ser o 2º vice-presidente. Ele estava formando a chapa para a sua reeleição em 1995. Me convidou para este cargo; resolvi, então, dar a minha contribuição para este Clube no qual me criei e que vi crescer. Entrei e fiquei por 14 anos na Diretoria.

Neste mesmo mandato, fui convidado a também assumir a direção de esporte, exercendo esta função até o fim da gestão em 1997.

Na seguinte gestão, presidida por Moacir Dalçóquio, fui convidado para exercer a mesma função de diretor de esportes, a qual aceitei, e fiquei por mais quatro anos, do que me orgulho muito, pois conseguimos desenvolver um bom trabalho, deixando o Clube expoente tanto no futebol como na bocha, dentre outros esportes.

No ano de 2002, assumiu a presidência do Clube Hamilton Seady, o qual me convidou pra ser o 1º vice-presidente, e desenvolvemos um grande trabalho em parceria. O Clube teve neste período um franco desenvolvimento.

¹⁸ Entrevistador: Agostinho Both.



No ano de 2005, fui convidado a ser presidente do Clube e prontamente aceitei, pois me achava preparado, tendo em vista as passagens e as experiências adquiridas no Clube.

Nos quatro anos que tivemos à frente do Clube, o fato muito significativo e repercutido foi, sem dúvida, o 9º Campeonato Mundial de Bocha Masculina, que se realizou em outubro do ano de 2007, no ginásio do Play Center, com a participação de 20 países, fazendo com que o Clube e a nossa cidade se tornassem conhecidos no mundo inteiro.

O mais importante da nossa gestão é que sempre tivemos um comprometimento com o bem-estar dos associados. Traçamos a sede campestre como o nosso objetivo maior, devido à necessidade premente de obras e melhorias. Como primeira providência, foi adquirida conjuntamente com a gestão anterior uma área lindeira à sede, com 16.500 m², para ser utilizada em projetos futuros. Em seguida foi construída uma arquibancada de concreto para 200 pessoas, uma vez que existia uma de madeira e se fazia necessária esta mudança. Como terceira iniciativa, e que já estava sendo realizada na gestão anterior, foi o fechamento da sede com muros altos para dar maior segurança aos associados, ficando muito pouco para a próxima gestão concluir, uma vez que a sede conta agora com 11,50 he. de área na sede campestre. Foram construídas, junto aos campos de futebol, 06 ilhas de quiosques cobertos, num total de 20 churrasqueiras, pias e mesas individualizadas, permitindo assim uma melhor qualidade de acomodação, e são muito utilizadas principalmente pelos esportistas. Mas a grande obra que realizamos foi na área de piqueniques e churrasco, que estava totalmente defasada, que se localiza na região de centro de informações da sede. Havia neste local uma baixada bem acentuada, formando sempre acúmulo de água. Necessitamos refazer todo o complexo, como primeira providência. Fizemos a colocação de aproximadamente 450 cargas de terra, para que o terreno pudesse ter um nivelamento superior, dotando aquela área de toda a infraestrutura de canalização pluvial e elétrica, para que pudéssemos, em cima disto, erguer esta obra



magnífica de lazer com capacidade para atender cerca de 300 pessoas no complexo coberto, e mais de 500 pessoas no descoberto, ficando assim o Clube suprido desta necessidade e muito bem dotado neste aspecto.

Se Clube cresceu foi porque tivemos, de muitos anos para cá, uma sequência de Diretorias e um trabalho harmônico dentro destas Diretorias. Às vezes, é salutar a oposição entrar pra dar uma oxigenada, mas no caso do Clube foi diferente. Se entrasse uma oposição certamente haveria outras diretrizes.

Quais as dificuldades enfrentadas?

Aumenta a população em nossa cidade, mas proporcionalmente há uma diminuição de sócios. Antes uma pessoa tinha vários títulos de Clubes. Aos poucos, foi se deixando pra dois, pra um e muitas famílias ficaram sem nenhum. A população está tendo alternativas. Os edifícios oferecem opções que antes só havia nos Clubes. A gurizada, por outro lado, prefere noites de baladas que não são bailes, ou boate. Mas, se observarmos, um Clube sai muito barato pelas opções que oferece. Veja quanto sai uma sauna, uma academia, um esporte... Vendo isso, você nota que o custo não é tanto assim. Entretanto, o Clube deve dar cada vez mais opções, pois o associado exige cada vez mais. Outra questão que eu noto é que os eventos sociais são muito raros. Antes tínhamos em torno de 10 eventos por ano. Agora são três ou quatro, e veja lá. Isso se deve muito ao ECAD, que busca defender os direitos autorais. Já pensou pagar R\$20.000,00 pra três dias de Carnaval? Isso inviabiliza o evento. São vários fatores que inibem a realização dos eventos sociais. O que segura o associado é o esporte. Mais de 70% dos associados são atraídos pelo esporte. Nós temos mais de 70 equipes que buscam o Clube pra jogar. Por tudo isso, há que se manter e cada vez mais melhorar as ofertas do Clube direcionadas ao lazer.

As administrações de Wilson Rizzo



Antes de assumir a presidência por duas gestões, 1994-1997, fui diretor do Departamento Social de 1992 a 1994. Depois, assumi, em sequência, a direção da sede campestre e duas vezes a vice-presidência, para ser eleito novamente para a presidência, por duas gestões, de 2009 a 2011 e de 2011 aos dias atuais.

Vou me ater, em primeiro lugar, aos esforços feitos nas duas primeiras gestões, entre 1994 e 1997. Para melhor organizar, vou dividi-los no que diz respeito à sede campestre, ao Play Center, à sede social, ao aperfeiçoamento da administração, ao Departamento Cultural e ao Departamento de Esportes. Por justiça e sem seguir a ordem cronológica, vou pôr no plural as ações, uma vez que todas elas foram realizadas juntamente com a Diretoria e os servidores de nosso Clube.

Na sede campestre

Efetuamos calçamento das pistas de rolamento, dos passeios e as escadarias em basalto.

Por entender que um Clube deve servir a todas as idades, efetuamos melhorias para atendimentos das crianças. Nesse sentido montamos uma pracinha, ampliamos o parque aquático para elas, com um tobogã e escorregadores, e compramos brinquedos aquáticos para servi-las. Dentro dessa linha erguemos um tobogã para adultos e foram também compradas cadeiras espreguiçadeiras.

Para dar conta de interesses de associados iniciamos, também, os primeiros cursos de natação.

Sabendo que o esporte é uma das formas principais para atrair e alimentar o interesse dos sócios, construímos uma segunda quadra de futebol 7 com toda a infraestrutura. Junto a essa quadra, erguemos o

vestiário central dos esportes. Para contentar a outros associados, oferecemos um campo de futebol de areia, também junto à quadra de número 2. E para proteger a todos os frequentadores da sede e melhor servir aos jogadores, realizamos o cercamento de todas as quadras.

Para comunicação de todos e outras funções, instalamos um sistema de som que cobre toda a sede campestre, instalando, também, para qualquer eventualidade, um posto de informações.

Para atender à vocação do Clube e para melhoria ambiental, realizamos amplo reflorestamento com árvores nativas e exóticas. Para tanto, também iniciamos o ajardinamento, o que já constava na plataforma de 93-95.

Preocupamo-nos muito com a conclusão do restaurante na sede campestre, e isso foi realizado em 1997.

Para satisfazer um grande número de sócios, efetuamos a iluminação com caixas e tomadas nas áreas do *camping* e das churrasqueiras. Nesse sentido, instalamos inúmeros quadros para barracas na área de acampamentos.

No Play Center

Por entendermos que esse espaço deveria ser utilizado para as atividades específicas do Clube, retomamos a parte térrea que vinha sendo utilizada para comércio de frutas e verduras. Acreditamos que seria oportuno concluir as obras internas que até então estavam inacabadas. Para tanto:

— construímos as churrasqueiras, a cozinha e a copa, as quais foram inauguradas em 18/06/1994, com a presença do cantor Dante Ramon Ledesma, num churrasco dançante, reunindo mais de mil



convidados. Nessa data, a invernada mirim realizou sua primeira apresentação;

- montamos o salão VIP;
- realizamos a pintura completa desse importante espaço do Clube;
- organizamos as escolas infantis, cujos jogos se desenvolvem nesse espaço até hoje;
- erguemos as arquibancadas para satisfação dos torcedores.

No Departamento de Esportes

No bolão

Efetuamos uma reforma completa nesse esporte, com a aquisição de quatro novos equipamentos eletrônicos.

Na bocha

Colocamos betume nas quadras, melhorando esse ambiente.

No Departamento Cultural

Em 1993, realizamos os primeiros cursos de dança de salão com a equipe Estampa Gaúcha comandada pelo professor Camargo, surgindo o início do Departamento Tradicionalista.

No mesmo Departamento, foram criados grupos de danças folclóricas e o Coral de Pequenos Cantores. Nesse período, mais precisamente, em 1996, abrigamos também os Escoteiros Cariris.

Com um convênio entre o Clube e a Secretaria de Ação Social do município, através do Departamento de Apoio às Atividades da

Terceira Idade (DAATI), inauguramos, em 1997, no Departamento Cultural, um fato muito importante, introduzindo atividades para a terceira idade, a qual adiante é apresentada como departamento autônomo.

Na sede social

Como sempre, no Clube há o que aperfeiçoar. A sede social levou mais de 20 anos para tornar-se o que é, e sempre tem o que fazer. Para tanto, foi construída a passagem da sede, interligando-a com o Play Center. Aproveitamos o que estávamos realizando e fizemos novos sanitários.

Para intercomunicação de todos os espaços, estendemos ramais telefônicos no interior do Clube.

Na Administração

Por entendermos que uma instituição, por melhor que sejam seus objetivos e associados, não consegue estar bem sem uma administração cuidadosa, resolvemos aperfeiçoá-la. Para tanto contratamos o primeiro administrador, Sr. Ari Alves de Quadros. Iniciamos com um centro de custos para cada departamento, destinando uma percentagem de mensalidade para manutenção de cada um deles. Para equilíbrio do programa administrativo, sabíamos de quantos sócios necessitávamos para levar adiante a nossa realidade institucional. Tínhamos também o *Projeto Festa* pelo qual, com um ano de antecedência, já tínhamos contrato com as bandas para eventos sociais. Dessa maneira instituímos oficialmente o calendário anual para os eventos.



Para compreender e buscar subsídios administrativos para o nosso Clube, realizamos as primeiras visitas a Clubes coirmãos no Rio Grande do Sul.

Iniciamos a reciclagem dos funcionários, visando a melhorar o atendimento aos associados. Preocupamo-nos, também, em melhorar a visibilidade de nosso Clube. Conseguimos padronizar os formulários, ao mesmo tempo em que implantamos o sistema informatizado, com carteiras com código de barras. Instituímos o prêmio pontualidade para os que estavam em dia com o pagamento de mensalidades, tendo sorteio de brindes. Retomamos o economato e a residência existente junto à sede social. Projetamos em 1995 a venda de 250 títulos. Criamos diversos convênios com o objetivo de prestar mais um serviço ao associado, conferindo à carteira social mais utilidade. Iniciamos um convênio com a Prontoclínica para internação e atendimento médico.

Efetuamos a primeira pesquisa junto aos associados e lançamos a campanha com o *slogan*: LEVE O JUVENIL NO CORAÇÃO.

Ações da Diretoria

Das Gestões de Vilson Rizzo: 2009-2013

O que fazia tempo que era reclamado conseguimos levar adiante: a *Academia Fitness* com equipamentos de última geração, num espaço amplo, proporcionando aos associados a prática de suas atividades físicas.

Para facilitar as atividades de esporte e outras que estão sendo realizadas no ginásio Play Center, resolvemos montar uma cozinha para que os atletas e outros frequentadores desse espaço estivessem mais bem servidos.

Estamos procedendo à incorporação do Parque dos Viajantes,

oferecendo aos associados do PV e do CRJ maior e mais completo espaço de lazer, sociabilidade e cultura. Pela fusão das duas entidades os sócios do Clube e do Parque terão ampliadas as oportunidades citadas. A escritura daquela área e das construções está em processo de tramitação legal.

Estamos dando efetividade ao projeto paisagístico na sede campestre com plantio de flores e plantas ornamentais, criando inúmeros canteiros para o embelezamento do local.

Para melhoria administrativa e com vistas a atender melhor a vocação do Clube, procedemos às seguintes orientações:

- Para melhor investir na grandeza e na visibilidade do Clube, estamos lançando a Grife Juvenil com um grande *mix* de produtos com a nossa marca.

- Contratamos a empresa Podyum para comercializar os títulos do Clube.

- Para aperfeiçoamento administrativo, contratamos, também, uma consultoria empresarial, visando à reorganização administrativa e financeira do Clube e planejamento estratégico para os próximos anos.

- Através dessa consultoria pretendemos nos planejar melhor para:

- ✓ qualificar os colaboradores com palestras e *workshops*;
- ✓ qualificar os diretores com definição das estratégias e ações para as Diretorias;

- ✓ definir Valores/ Missão/ Visão e os pontos fortes, oportunidades, pontos fracos e as ameaças do Clube;

- ✓ implantar a qualidade nos serviços prestados pelo Clube, assim como julgamos por bem fazer um novo *design* da folhetaria, modernizando e inovando a marca do Clube.

- Recadastramos todos os associados com atualização de todos dados necessários.

- Criamos novo *site*, mais interativo e dinâmico, proporcionando uma melhor comunicação com o associado e implantamos carnê de



mensalidades.

- Criamos Escola de Ballet para meninas sócias e não sócias, atraindo os sócios e atendendo às suas necessidades.

Estamos reunindo esforços para aproximar novamente a Sociedade Alemã, oportunizando a que se crie um departamento para promoção da cultura dessa etnia. Assim pensamos em relação à cultura italiana quanto à promoção de ações sociais e culturais.

Promovemos nesse período 2009-2011 diversas atividades culturais e recreativas, como cursos de dança, manequim e modelo para crianças, além dos cursos oferecidos para o Crejuti.

Demos continuidade às atividades esportivas, oferecendo espaço para os maiores campeonatos de futsal e futebol 7 de clubes sociais do Estado, com a participação de mais de 70 equipes, estando, também, em processo de reorganização das atividades aquáticas (natação).

Pareceu-nos muito importante e de grande interesse dos associados as atividades de recreação para as crianças no período de férias, ou seja, colônia de férias infantis.

Aperfeiçoamos os convênios, buscando oferecer ao associado uma *mix* de serviços conveniados. Exemplo: convênio odontológico com a UNIODONTO, por meio do qual o associado tem atendimento 24h.

Reformamos o complexo Sauna e Piscina Térmica, com troca de piso, equipamentos, pintura e instalação do desumidificador de ar, proporcionando uma sensação de bem-estar.

Estamos em projeto e tratativas para remodelação completa do Parque de Águas, constituindo-se uma grande obra na sede campestre, com escorregadores e toboágua com valor aproximado de R\$500.000,00 (quinhentos mil reais).

Dos Departamentos

O Departamento de Esportes

As palavras de Adriano Gonçalves revelam a importância desse departamento:

Ele representa um espaço social de grande atração. Sua história é marcada pelo cotidiano de atividades, por disputas e muitas conquistas. Desde o tempo da Sociedade Alemã, a atividade social de encontros festivos e, inicialmente, o bolão eram as atrações principais das famílias alemãs. As atividades esportivas se diversificaram, porém, com a aquisição da sede campestre e com a construção do Play Center. A seguir, serão narradas algumas iniciativas e conquistas.

Bola 50: exemplo de liberdade e criatividade

Dia 25 de julho, segunda-feira, com um sol de tirar o chapéu: um dos raros dias desse inverno de temperatura com 20 graus. Em tudo se apresentava um bom dia de se falar. Fui ter com Paulo pra ver se podia me conceder uma entrevista sobre o Departamento do Bola 50. Uma das razões que mais me chamavam atenção: a turma tinha muito a ver com o CREJUTI, departamento responsável pelo resgate da história do Clube, e o Bola 50: um grupo de meia idade, com alguns atravessando a terceira idade.

Por favor, Paulo, nome completo.

Paulo Erani Santin Aguirre.

Paulo, quando começou a ideia de se formar o Bola 50?



Nós começamos esse grupo antes de 1997. Era uma turma de amigos que certos dias, ao final da tarde, se reunia pra bater uma bola, tomar uma gelada e comer um churrasquinho. Já fazia uns dois anos que isso acontecia. Eu fazia os convites. O grupo foi crescendo, crescendo. Isso tudo na sede campestre. A gente jogava futebol 7 e o maior objetivo era a confraternização. Um levava o filho, outro, também. Quando um cansava entrava o filho. Aconteceu que a piaçada começou a formar uma chacinha. Mais jogavam os filhos que os velhos. Tínhamos de 45 a 50 anos e pouco. Eu não jogava, só controlava, e comecei a ver que a nossa iniciativa não funcionava direito. Ouvi uma reclamação de um dos nossos: que mais jogavam os filhos que eles. Ouvi também de um dos piás que o jogo não rolava com os velhos. O outro piá respondeu que deixasse os velhos de lado durante o jogo. Numa noite, então, eu reuni o nosso grupo e falei que assim não dava mais. Da reunião saiu a decisão: formaríamos um grupo chamado “Amigos Bola 50”. Teríamos que ter 50 anos e ser convidados pra poder jogar. Falei pra eles que o grupo ia se tornar cada vez mais forte. Ficamos assim durante 10 anos: “Amigos Bola 50”. Até 2007. Nesse ano o presidente Delger achou que deveríamos criar um departamento. Resolvemos acatar. Começou a ter um diretor Bola 50. Se formou uma Diretoria. O diretor era indicado pelo presidente. O primeiro diretor foi o Moacir Dellavalentina. Muito bom, por sinal. Ele ficou 4 anos. Até o ano passado tudo andou bem. Mas acho que o nosso grupo era mais alegre quando era apenas um grupo de amigos. Quando passou a ser mais oficial, com diretor e tudo, começou a ser diferente. Antes, parecia que tudo era mais espontâneo. Parecia um grupo mais feliz. Eu continuo brincando sempre, vendo o grupo jogar. Fico corneteando um e outro. Fui até agraciado como o corneteiro do grupo. Com a formação da Diretoria, a coisa ficou mais impessoal. Em qualquer desavença, antes, a gente ajeitava como amigos.

Quantos compõem o grupo do Bola 50?

No início formávamos quatro equipes: verde, amarelo, azul e branco. Em 2002 fracturei meu braço numa queda de moto. Como não podia ir mais, nomeei um coordenador geral: era o Cesar Veiga Freitas.

Como falava antes: o presidente nomeava o diretor. De dois em dois anos trocava o diretor do Bola 50, pra haver rotação. Em 2007, nós envolvíamos de 180 a 200 participantes do Bola 50. Aí só podia entrar com 50 anos. Só os goleiros podiam ter menos. É que o goleiro hoje pode se machucar mais fácil, e com 50 anos... Hoje nós somos 12 equipes no cinquentão, com 10 a 12 jogadores. Temos sete equipes no vovô, que é de 58 anos pra cima, com o mesmo número de atletas. Temos quatro equipes no nono, que é de 62 pra cima. Hoje, temos envolvidos no grupo uns 250 sócios. E estamos com água na boca pra criar uma categoria com mais idade. É para os de 70 ou 75 anos que não têm mais condições de acompanhar os mais novos. Estão me provocando pra criar essa categoria... E dizem: nem que dê pra criar apenas dois times. E eu digo, vamos! Vou falar com o Javali, que é o diretor de esportes, pra ver se ele nos arruma uma brecha no carnê.

Todos os jogos são realizados lá na sede campestre?

Não, jogamos aqui no Play Center também. Como falava: estamos garimpando os que têm mais idade, e estou vendo como fazer. Não é vaidade... A gente sempre tá vendo o que fazer. Vamos formar um grupo especial.

Procuro, também, sempre amenizar quando algo acontece de ruim. Quando alguém está inconformado com alguma coisa eu digo: não vamos estragar o que fizemos. É tão bonito ver várias gerações torcendo umas pelas outras. Por exemplo, o Hamilton tem quatro gerações torcendo umas pelas outras. Temos uns quantos assim. É aquela confusão...

Que ameaças existem para o grupo?

A única é a prepotência das pessoas. Eu sempre digo: quer conhecer a pessoa, dê um cargo. Pra evitar que os grupos se fechem, a gente sempre faz sorteio das equipes. Esse é o sucesso do Bola 50! Tanto no futebol como aqui no salão é a mesma coisa: só no sorteio. Alguns gostam do futebol 7 e outros, de salão.



O grupo Bola 50 está sólido, e fazemos parte da nomenclatura do Clube. Eu já estou aqui passando por seis presidentes e tento sempre amenizar quando alguém está descontente. Tenho amigos que me ajudam a tornar o Clube melhor, como o médico Jorge Anuniação, e alguns convênios. Tenho espaços bons em diversos lugares, como na Prefeitura e nos Hospitais da Cidade e São Vicente.

Quer dizer mais alguma coisa sobre o Bola 50?

É uma felicidade pertencer ao Bola 50!

O bolão no Juvenil

Antão Barriquel

Dorlei Spessato

O Clube Recreativo Juvenil teve em toda sua história sete grupos de bolão: Demolidores, fundado em 1946; Dynamite, fundado em 1947; Amigo da Onça; Refugio; 15 de abril; Os solteiros e União. O Clube também contou, durante um breve período, com dois grupos femininos: o Sayonara e o Centenário.

Em 24 de agosto de 1947, um grupo de jovens amigos reuniu-se e fundou o grupo de bolão Dynamite, não imaginando que estaria, em 2011, comemorando seus 64 anos de vida, de glória e muitas conquistas.

O grupo Dynamite foi campeão em 25 campeonatos e torneios citadinos, tri-campeão regional, campeão no Torneio da Fraternidade em 1983, 84 e 85, com participação dos municípios de Tapera, Selbach, Não-Me-Toque. O grupo Dynamite Clube Juvenil foi tri-campeão no

regional e no Torneio Integração em 1987, 88 e 89, com participação dos municípios de estação, Getulio Vargas, Tapejara, Ibiaçá.

O Clube Recreativo Juvenil foi tri-campeão do Torneio da Amizade nas décadas de 70 e 80, tendo como capitães da seleção **Dorlei Spessato, Armildo Endres e Antão Barriquel**, com a participação dos seguintes municípios: Passo Fundo - Clube Recreativo Juvenil; Carazinho - Clube Caixeiral; Santo Ângelo - Clube 28 de Maio; Cruz Alta - Clube Internacional; Ijuí - Clube Ginástica; São L. Gonzaga - Clube Operário.

Nessa modalidade de torneio, o Clube Juvenil permaneceu até a década de 90, sempre com participação honrosa. Temos que ressaltar o apoio por parte da Diretoria do Clube, na pessoa do Sr. Arlindo Agostini, presidente, o qual sempre deu um grande respaldo aos atletas.

O Clube Juvenil consagra-se, também, como campeão estadual de bolão no torneio de 25 e 26 de julho de 1981, com os seguintes atletas:

Arlindo Agostini, presidente do Clube Juvenil e atleta; José Joelei Vieira, diretor de esportes e atleta; Valdemar F. dos Santos, presidente da Liga Passo-Fundense de bolão e atleta; Arnildo Endres, capitão da seleção e atleta; Dorlei Spessato, Carlos Marengo, Antão Barriquel e Amaral, atletas.

Muitas outras conquistas poderiam ser enumeradas, mas, somente para completar, acrescenta-se que o Juvenil sagrou-se duas vezes campeão: no Campeonato Regional Firs, em 1986, e no Campeonato Estadual Firs, em 2004, com participação dos atletas: Armildo, Luciano, Riomar, Mondelli, Fio, Valdelirio, Luis, Jordano, Bruno e Gilmar.

Clube Juvenil na era dos esportes coletivos

Clóvis Augusto Kämpel

Até os anos 80, o Clube da Benjamin Constant destacava-se pelos esportes individuais, em especial a bocha e o bolão, mas, com a inauguração da sede campestre da Roselândia, inicia a era das competições por equipe, com destaque aos campeonatos de futebol 7. Como bem lembra o Gerente Clóvis Augusto, do primeiro campeonato que administrou participaram apenas oito equipes da categoria adulto. Logo, porém, foram melhorando a organização destas e criaram outras categorias, sênior, veterano e coroa. Já no ano de 1997, começou a disputa da categoria dos amigos do Bola 50, com atletas acima de 50 anos, que foram se consolidando, sendo, depois, criada a categoria vovô, pois os que iniciaram a categoria cinquentão já estavam com idade avançada. Obedecendo ao mesmo critério, hoje já existe a categoria nono para atletas com idade superior a 60 anos.

Paralelamente ao futebol 7 e tendo uma necessidade de dar alternativa de recreação e esporte o ano todo, atualmente o Clube se destaca como o maior e melhor campeonato de futsal de clubes do Rio Grande do Sul e talvez do Brasil. Este, durante o inverno, se desenvolve no ginásio Play Center, e no ano de 2011 atingiu o seu auge com a participação de 72 equipes formadas unicamente por sócios do Clube.

O grande sucesso dessas modalidades se deve ao empenho da Diretoria; à disciplina com que é regida a competição, que teve um código de justiça criado para julgar e, muitas vezes, punir severamente os casos de indisciplina. Entretanto, o grande mérito é dos abnegados diretores das equipes, que buscam patrocínio e correm atrás dos atletas.

No ano de 1994, teve início uma grande parceria que veio sacudir o esporte da cidade, e por que não dizer do estado, quando numa iniciativa de três pessoas, funcionários da Semeato, Carlos Dorneles, Amarildo Loss e Rui Bülher, empolgadas em proporcionar um espaço de lazer para as crianças passo-fundenses, em especial aos filhos dos funcionários da referida empresa, propuseram e criaram uma equipe de futsal, para a disputa dos estaduais em categorias menores.

Estes necessitavam de um local para os treinamentos e jogos. Então, nada melhor do que procurar uma entidade com a qual a empresa Semeato mantinha vínculo. Procuraram o SESI, que, através do diretor de lazer Ronaldo Bonfante, abriu as portas. Contrataram, para coordenar o projeto, o Professor Clóvis Augusto Kümpel, popular Javali, e montaram a equipe de futsal SEMEATO/SESI, que no primeiro ano de existência já conquistou um título estadual.

Pergunta-se: o que tem a ver o Clube Juvenil com essa história?

Passando o primeiro ano, o projeto evolui e ocorreu a necessidade de ampliar o espaço para treinamentos. Como trabalhava no Clube, como gerente de esportes, o Professor Javali alinhou a parceria entre as três entidades, formando-se a equipe que mais conquistou títulos nas categorias de base na história do futsal gaúcho, a então SEMEATO/SESI/CLUBE JUVENIL. Esta tornou-se referência até mesmo fora do estado, quando da disputa da Copa Mercosul, em Foz do Iguaçu, ao conquistar, em um único ano, três títulos em três categorias diferentes.

Atualmente, o Clube Juvenil desenvolve várias atividades esportivas, destacando-se, em especial, a escolinha de futsal, com participação de 200 alunos.

O Departamento Social

Entrevista¹⁹ com a Professora Erni Cogo

¹⁹ Entrevistador: Agostinho Both.



Dia 15 de agosto de 2011, em meio a vento, sol e chuva, mais informações eram colhidas para enriquecer a história do Clube. Erni, a entrevistada da vez, tem o Juvenil no sangue, uma vez que seu tio Darci e o pai Darwil Cogo tiveram uma presença relevante no Clube por mais de cinquenta anos.

Erni, pode falar sobre os eventos importantes e outros acontecimentos que você viu, vê e dos quais participou no Departamento Social do Clube Recreativo Juvenil?

Em primeiro lugar eram os Carnavais. A par do Carnaval, havia as Festas Juninas, Bailes de Debutantes, Baile de Aniversário do Clube, Baile do Chopp. Paralelamente, havia o grupo d'A Patota, que promovia reuniões dançantes aos sábados à noite e no domingo. O pessoal trabalhava para arrecadar fundos para essas promoções. O Departamento Social, junto com A Patota, trabalhava mesmo! A Patota era formada por um grupo de jovens. Dos valores auferidos pel'A Patota, parte ficava pra eles promoverem o Carnaval, comprando suas fantasias e outros adereços. A outra parte era entregue para as finalidades do Clube. O material era guardado, ficando aí numa sala no Play Center. Além da parceria com A Patota, o Departamento, com apoio da Diretoria, fez uma parceria com Evandro de Castro Lima e o Clovis Bornay. Eles vinham no inverno na década de 70. Fazíamos o baile com o desfile das fantasias do Carnaval do Rio de Janeiro. Eles cobravam um cachê para as despesas deles. O Clube comprava as fantasias para o desfile de seu Carnaval. Por falar nisso: a primeira escola de samba a desfilar completa na Avenida Brasil foi a do Clube Juvenil. O grupo comprou todos os instrumentos em São Paulo. A bateria estava completa. A turma d'A Patota é que comandava o espetáculo com todos os figurantes e todos os quesitos de uma escola de samba. O grupo manteve-se muito vivo em toda a década dos anos 70. Dois anos depois que eles inauguraram os desfiles, houve outros Clubes a entrarem na avenida. Passado o Carnaval, o grupo ia fazer seu desfile em outras cidades da região. Havia uma troca de fantasias e alegria. A partir do momento em que o Play Center ficou pronto (1983), os Bailes de Carnaval se deslocaram para lá.

Chegavam a participar do evento de cinco a seis mil pessoas. Eram cinco dias, começando na sexta, com o desfile de fantasias de luxo de toda a região.

A que você atribui, Erni, a perda do *glamour* do Carnaval e o pouco interesse em sua participação?

Surgiram outros interesses, mudanças de Diretorias. Acho que todas as motivações têm seu devido tempo. O mesmo acontece com o bolão e os bailes juninos. Havia, também, no Departamento de Esportes esse intercâmbio com outros municípios, a exemplo do Torneio da Amizade, do qual participavam os grupos Dinamite e Demolidor.

Logo após essas manifestações, Erni explicou ainda mais sobre a diminuição do interesse em organizar e participar de certos eventos. Avaliou as mudanças nos costumes, entendendo *que hoje os interesses de mostrar status estão deslocados para interesses mais particulares. Parece que todos trabalham mais, e os investimentos para a criação de status são pessoais, como viagens em cruzeiros, carros, festas mais íntimas e outros entretenimentos voltados para a casa. Parece que as motivações se deslocaram para as motivações de cunho menos social. As meninas moças já não são mais apresentadas à sociedade. Parece haver mais autonomia e interesse individual. A emancipação delas é precoce.* Essas reflexões de Erni foram minimizadas porquanto entende *que tudo pode retornar. As modas vão e retornam.*

Erni, o que ainda você destacaria no Departamento Social?

O Baile Junino! Era tradicional. Tenho fotografias de meu pai ainda solteiro. Isso era no Clube que era o mesmo da Sociedade Alemã. Tenho fotografias, também, em que ele fazia parte da Corte da Rainha do Clube no Baile de Aniversário, no clube velho. Tinha ainda a Corte da Rainha de Carnaval. Não sei a razão, mas depois da construção do Play Center e da sede campestre, não houve mais tanto esforço em promover esses eventos e acho que também houve desinteresse da parte dos associados. A Patota se extinguiu, havendo um esforço para mantê-la,



mas não resistiu. Destaco também o Baile das Debutantes, que era o último baile da cidade, baile esse marcado por um coquetel durante o qual as meninas recebiam joias e viagens. As meninas vinham de toda a região. A orquestra saía pra rua pra poder tirar o povo de dentro do Clube. Eram bailes finos. Acho que as despesas para construir e embelezar o Play Center e a sede campestre não interferiram muito na continuidade dos eventos. Sempre havia o esforço daqueles que eram responsáveis na promoção. Mas acho que o ambiente cultural muda de rumo. Por exemplo, as meninas preferem investir em viagens do que em seus quinze anos. Mas, como falei, podem-se retomar certas metas, medindo os custos para promoção dos eventos. Mas tenho pra mim que tudo que vai volta. Aos poucos, pode-se se retomar o passado. Destaco ainda a vinda da Orquestra Cassino de Sevilha, famosa na América do Sul na década de 60, e a vinda do Maestro Zacarro, com orquestra e cantores. Na década de 80 Francisco Petrônio nos visitou duas vezes.

Erni, o que mais pode ser feito pelo Clube em relação ao Departamento Social?

Acho que se pode criar um espaço para guardar a história do Clube. As fantasias, os troféus, as fotos e outros objetos poderiam ser trazidos das casas para o Clube. Por exemplo, tenho certeza que se podem encontrar algumas fantasias das Andorinhas, que era o grupo das mulheres da Diretoria. Os canecos do Clube, que eram lindos, poderiam fazer parte de um belo acervo. Assim as coisas retornam. Que bom seria se retornassem os assaltos que eram as visitas que um Clube fazia ao outro nos dias de Carnaval. O Clube assim apreciava a integração.

A Patota: um grupo no Departamento Social

Yolanda Campos Silva



Acontecem fenômenos interessantes em quase todas as instituições. Um deles ocorreu no Clube Recreativo Juvenil. Jovens, sócios de ambos os sexos, encontraram um ambiente atraente para constituir um grupo, batizado de *A Patota*, para confraternizar e promover atividades sociais, para seu desenvolvimento pessoal e também do Clube. Yolanda assim falou: *foi o nome que achamos pelo motivo de só entrarem no grupo pessoas convidadas por nós e que deveriam ser muito educadas e com vontade de trabalhar em favor da entidade com satisfação e alegria. Havia um diretor social d'A Patota, cujo nome era Lourenço Luís Santim, e eu participava de todas as reuniões da Diretoria do Clube. Nós colaborávamos em diversas atividades, e outras nós mesmos criávamos. Assim foi com o Carnaval de 1966 até meados de 1985, aproximadamente. Trabalhávamos nas noites e nas tardes de Carnaval. Além disso, estávamos presentes de corpo e alma em outros eventos, como no Aniversário do Clube, no Baile de Debutantes e outras programações que o Departamento Social ainda realiza. O grupo era composto por cerca de 12 rapazes e 12 moças e, como sempre, um grupo bem relacionado e de tratamento fraterno. Fazíamos nossas reuniões mensais e tratávamos dos assuntos de interesse do Clube. Para fazer frente às despesas de nossas promoções, nós cobrávamos ingressos de pessoas não associadas. Éramos em 24 pessoas pegando junto. Assim, havia recurso para comprar as fantasias de Rainha e de Carnaval.*

O nosso grupo, em razão de nosso entusiasmo, promoveu diversos eventos e compartilhou diversas conquistas. Representamos sempre condignamente o Clube, a avaliar pelos elogios. No ano de 1981, fizemos um belíssimo Carnaval de Rua: saímos com nossa bateria, compondo todas as alas. Ganhamos todos os troféus. Fomos campeões, tendo como Rainha a senhorita Cibeli Z. de Almeida. Além disso, compramos para nossas rainhas e, por vários anos e por um valor razoável, as fantasias dos Carnavais que desfilaram na Marquês de Sapucaí, Rio de Janeiro. Quem nos ajudava era o estilista Adhemir



Preschadt, companheiro e amigo que desenhou várias fantasias para nossas Rainhas de Carnaval e também para o grupo A Patota. Em 1982, a Ana Paula Rösing foi Rainha de Carnaval, desfilando com brilho. Em 1983, a Ana Maria Bueno desfilou com a Fantasia Colombina em homenagem ao diretor social Lourenço Luís Santim, falecido em acidente de carro no ano anterior.

Convém dizer que parte do resultado financeiro de nossos esforços era do Clube e destinada para o levantamento do Play Center e da sede campestre. Não dá para deixar de lado a aquisição das cortinas e dos lustres que enfeitam nosso Clube até hoje. Mais que as conquistas, desenvolvemos um salutar clima familiar do qual todos sentem muitas saudades. Antes, porém, de concluir meu testemunho, quero lembrar algumas pessoas que deram tudo de si para que tudo andasse bem: nosso amigo Darwil Cogo e Erni Fortuna Cogo, pois se doavam totalmente à causa do Clube Recreativo Juvenil.

Sentimos que houve desestímulo e entendo que foi uma perda afetiva e funcional do Clube.

Resgatando e inovando atividades no

Departamento Social

Entrevista²⁰ com o diretor Juares Fassini

O resultado da entrevista realizada no dia 13 de setembro de 11, num dos primeiros dias de sol forte, parece trazer boas notícias, à semelhança da fala do diretor do Departamento Social do CRJ.

Comecei como assessor no Departamento Tradicionalista e depois fui patrão, sempre com a intenção de colaborar e divulgar o Clube. Assumi como assessor do Departamento Cultural, posteriormente diretor. Na época, elaboramos um projeto denominado de Festival de

²⁰ Entrevistador: Agostinho Both.

Talentos. Ficamos quatro anos com o projeto sem desenvolvê-lo. Na gestão do Vilson Rizzo, em 2009, eu falei a ele do projeto. Fui autorizado a tornar realidade aquela proposta. Então, o que eu fiz: falei com os assessores e julgamos que a 7ª Coordenadoria Regional de Educação seria uma boa parceira. Realizamos diversas reuniões. Realizamos o I Festival de Talentos do Clube Juvenil com a 7ª Coordenadoria de Educação. Foi um sucesso. Tivemos um volume grande de crianças e adolescentes. Mais de dois mil adolescentes e crianças se fizeram presentes no evento que durou dois dias. Isso que a divulgação nas escolas foi de pouca expressão. Apesar das falhas, o Festival foi muito bom. Dessa maneira, além de promover cultura, tivemos interesse em dar maior visibilidade ao Clube e atrair mais sócios. Ao todo, eram sete modalidades artísticas, desde música até dança. Para cada modalidade, havia premiação em troféus para os três primeiros colocados. Depois de agregarmos o Departamento Cultural e Social, pretendemos dar continuidade ao Festival de Talentos. Esse é um projeto que não pode faltar. Entendo também que podemos criar um espaço para atrair as escolas, ao formarmos um acervo histórico das culturas alemã e italiana, ao mesmo tempo em que podemos mostrar a grandeza de nosso Clube juntamente com seus objetos. Acho que, a exemplo do Clube de Novo Hamburgo, podemos formar uma boa biblioteca e um centro audiovisual. Podíamos organizar com escolas uma agenda de visitação. De fato, acho que podemos criar um ambiente para atrair as escolas. Isso potencializa o ingresso de novos sócios.

Tem mais a se fazer. Estamos resgatando o que o Clube já desenvolvia. O Baile das Soberanas. Tivemos duas edições e parou. Estamos nos esforçando pra que esses bailes voltem. O primeiro baile foi somente com as rainhas sociais. A mais velha delas tinha 67 anos. Vamos fazer um ranking de eventos que podem ser realizados de dois em dois anos. Um ano se faz o Festival de Talentos e no outro, o Baile das Soberanas. Esse ano ainda, nós vamos realizar o baile que antigamente se chamava o Baile da Primavera. Vai ser o Baile Tropical.



O local será na sede campestre. Ergueremos uma lona, para a eventualidade de chuva, e teremos frutas à vontade.

Estamos preparando um grande baile que será o Baile do Centenário do Clube, em 2013. Em agosto do ano que vem, será o lançamento das festividades em comemoração ao Centenário. Até a festa do Centenário, vamos fazer todo o resgate dos usos e costumes do Clube. Fazer um museu da história do Clube e outras formas de comemorar como seja o Baile de Carnaval. Já no ano passado fizemos esse resgate. Solicitei a todos os diretores que se reunissem, organizando blocos. Fizemos o Carnaval da Integração. Fizemos duas noites e dois matinês. Voltou-se a ter um Carnaval gostoso, porque era família, eram casais, um Carnaval muito familiar. A maioria dos participantes de nosso Carnaval constituía-se de sócios. Estamos em tratativas para o próximo Carnaval. No verão, vamos divulgar o evento do carnaval na sede campestre. É o nosso desafio. Vamos resgatar aquilo no que fomos bons. Estamos resgatando, também, o que fazia A Patota. Mensalmente, promovemos aos domingos um baile para atrair nossos sócios e festejar a amizade em nosso Clube. É o Baile da Amizade. Estou sempre divulgando junto aos outros diretores pra convidar os assessores de seu Departamento e outros amigos. Estou integrando o Departamento Social com os outros Departamentos, como é o caso do Bola 50, que realiza suas atividades para o Dia dos Pais e das Mães.

O CREJUTI: um Clube para todas as idades

O Clube Recreativo Juvenil, através do presidente Vilson Rizzo e de sua Diretoria, e em razão de sua criatividade e ousadia, em 1997 aceitou desenvolver o projeto a seguir delineado, no qual se propunha uma parceria com o DAATI, da Prefeitura Municipal de Passo Fundo.

PROJETO INTEGRADO DE APOIO À LONGEVIDADE:

CLUBE RECREATIVO JUVENIL / DAATI

Este projeto se insere no contexto dos esforços realizados em apoio à inserção social da população dos mais velhos. O Clube Recreativo Juvenil pretende, integrando-se ao DAATI, oferecer oportunidades diversificadas de ocupação na área de lazer e produção cultural para seus associados que estão na faixa etária dos sessenta anos. Pretende-se também oferecer alternativas de oficinas especializadas para os alunos dos bairros, vinculados ao DAATI.

OBJETIVOS

Este projeto pretende:

- desenvolver atividades de integração social dos mais velhos em benefício dos associados do Clube e em oficinas especializadas para os alunos do DAATI;

- promover atividades relacionadas à saúde;

- oferecer as Oficinas Literária, de Canto e de Teatro para os alunos da DAATI e Oficina do Corpo para os alunos do Clube Juvenil;

- oferecer o espaço físico para dois bailes de integração, um encontro mensal de estudos e um Seminário Regional para os alunos do DAATI;

- oferecer a sede campestre do Clube para encontros abertos, de acordo com aquilo que for tratado oportunamente;

- integrar os referidos alunos nas atividades do Clube Juvenil, de acordo com as decisões da Diretoria.

RESPONSABILIDADES:

Cabe ao DAATI:

- acompanhar as atividades desenvolvidas, garantindo a unidade e a qualidade esperadas para as ações dirigidas a essa população.

- oferecer um(a) professor(a) de educação física para atendimento dos associados do Clube na faixa etária da Terceira Idade;



- *oferecer um(a) professor(a) para a Oficina Literária;*
- *apoiar os eventos do Clube Juvenil, de acordo com os interesses da Diretoria.*

Cabe ao Clube Juvenil:

- *participar das atividades, incentivando e promovendo os esforços que estão sendo realizados;*
- *oferecer um(a) professor(a) de teatro e um(a) professor(a) de coral para os alunos do DAATI e os associados envolvidos;*
- *ceder duas salas para as atividades das Oficinas Especializadas e do Corpo;*
- *ceder eventualmente os espaços para as atividades educacionais e as atividades de recreação, de acordo com o que for tratado oportunamente.*

O projeto teve grande êxito, em virtude da aceitação de sócios e não sócios e da coordenação executiva de Solange Lima Both e Pia Elena Zancanaro Borowski.

Por meio dessa parceria, foram desenvolvidos, além das atividades projetadas, dois grandes eventos regionais: o V SEMINÁRIO REGIONAL DA TERCEIRA IDADE e o I ENCONTRO DO DAATI PARA QUALIDADE DE VIDA, em 1997. Mais tarde, o Play Center foi palco do VI SEMINÁRIO REGIONAL DA TERCEIRA IDADE e do II ENCONTRO DO DAATI PARA QUALIDADE DE VIDA, assim como do I SEMINÁRIO MUNICIPAL: PASSO FUNDO, CIDADE DA TERCEIRA IDADE.

A partir de março de 2002, houve uma mudança importante: o Clube Recreativo Juvenil resolveu assumir de forma definitiva o projeto, tornando-o independente do município, mas com a permanência dos propósitos anteriores.

O Clube Juvenil assumiu os esforços em torno dos mais velhos, de forma autônoma graças aos esforços do casal presidente Hamilton e



da Diretoria. O Clube Recreativo Juvenil Terceira Idade (CREJUTI) foi criado em 13 de março de 2002. As atividades da terceira idade estavam vinculadas ao Departamento Cultural, sob a direção do Sr. Arani Paiva e a coordenação de Solange Lima Both.

Sob a decisão da Diretoria, foi proposta para seus associados uma alternativa importante, uma vez que os mais velhos foram escolhidos como sócios especiais.

Campanhas promocionais e sociais, hidroginástica, educação física, jogos de integração, viagens, dança, atividades educativas são algumas iniciativas em desenvolvimento junto a essa faixa etária. Atualmente, o CREJUTI configura-se como um Departamento e está, além das atividades propostas, desenvolvendo dois projetos.

O primeiro diz respeito à formação de um centro multimídia, com os seguintes objetivos:

Geral:

- atender a vocação do Clube Recreativo Juvenil voltada para o desenvolvimento cultural e educacional de seus associados e comunidade.

Específicos:

- oferecer espaço de leitura para os associados e visitantes;
- oferecer oportunidade de integração de gerações para a expressão do jeito familiar de ser do Clube;
- criar oportunidade de desenvolvimento cognitivo e preventivo com vistas à qualidade de vida;
- criar oportunidade de jogos virtuais para seus associados.



O CREJUTI assumiu, também, o segundo projeto, a partir de junho de 2011, tendo a responsabilidade de organizar o livro sobre a História do Clube (1913-2013).

Para o ano de 2012, a equipe diretiva do CREJUTI está organizando um projeto para comemoração dos seus dez anos, com as seguintes atividades:

- curso referente à história do CREJUTI, aos cem anos do Clube e a outras histórias;
- festival de corais alemães, em conjunto com o Departamento Social;
- baile alemão com a sociedade alemã e jantar alemão com a sociedade alemã;
- montagem de um audiovisual dos dez anos;
- seminário integrado com outras instituições de terceira idade: Comemoração de Dez anos!
- lançamento do livro dos cem anos, com outros Departamentos;
- Baile da Rainha e desfile de todas as Soberanas do CREJUTI, desde sua criação até os dias atuais;
- Baile à Fantasia;
- CREJUTI na rua;
- certificado dos 10 anos aos membros do CREJUTI.

A fim de proporcionar ao leitor uma noção mais concreta sobre as atividades do CREJUTI, apresenta-se o planejamento para 2011:

Equipe CREJUTI:

Solange Lima Both - Agostinho Both

Pia Helena Borowski - Airton Borowski

Nathalia Ribas - Iara Soares

Paulo Canabarro - Cristina Both Canabarro

José Antônio Barbiero Secco - Zenilda L. da Paixão

Atividades regulares:

Dança: terças e quintas-feiras

Atividade física: segundas e quartas-feiras

Dois horários: 14h e 15h

Hidroginástica: terças e quintas-feiras

Dois horários no verão: 14h15min e 15h30min.

Inverno: 14h30min.

Coral: quarta-feira, às 14h.

Oficina Literária: sexta-feira, às 9h (temporariamente interrompida).

Oficina de Jogos Adaptados: sexta-feira, às 13h30min.

Atividades voluntárias:

Confecção de artesanato para Creches

Coleta de material de higiene para asilos

Eventos:

Dia Internacional da Mulher – 08 de março

Festejos Pascais, Dia das Mães, Festa Junina, Missa dos Avós, Dia dos Pais, Baile da Rainha, Sarau Literário, Campeonato de Jogos Adaptados, Viagens, Festa Natalina.

Proposta de atividades a serem implantadas:

Oficina da Memória do CRJ do Centenário;



Oficina Dialogando Emoções (literatura e psicologia);
Palestras sobre envelhecimento humano;
Seminário Regional dos Clubes Recreativos sobre envelhecimento humano;
Criação de uma biblioteca;
Clube de leitura e outras histórias;
Integração de corais de origem alemã em comemoração ao centenário.

Profissional em serviço:

Iara Soares

O Departamento de Marketing

Em razão de o Departamento de Marketing estar iniciando suas atividades, o seu diretor Vanderlei Rodrigues Palma apresenta uma proposta orientadora de suas ações.

As quatro grandes áreas de responsabilidade do Departamento de Marketing podem ser resumidas abaixo:

1. **Análise de marketing:** analisar os riscos e as oportunidades de mercado;
2. **Planejamento de marketing:** selecionar o mercado-alvo e as estratégias;
3. **Implementação de marketing:** desenvolver o *mix* ou composto de marketing;

4. **Controle de marketing:** avaliar os resultados das estratégias e dos programas.

A **administração de marketing** pode ser entendida como o processo de planejamento, execução e controle das estratégias e táticas de marketing, visando a otimizar os resultados para a empresa.

O **planejamento de marketing** é o meio de realização da responsabilidade estratégica do Departamento responsável. É a etapa inicial de todo o processo de administração de marketing, quando são definidos os objetivos de mercado e tomadas as decisões estratégicas, incluindo:

- **Análise de mercado:** a primeira etapa do planejamento de marketing. Cabe ao Departamento de Marketing avaliar e segmentar o mercado de forma a agrupar os clientes em potencial, que possuem necessidades de consumo semelhantes. Dessa forma, torna-se possível definir estratégias adequadas a cada segmento de mercado, agregando valor para o cliente e otimizando resultados para a empresa.

- **Identificação de oportunidades e riscos,** que são fatores externos de criação (ou destruição) de valor, os quais a empresa não pode controlar, mas que emergem ou da dinâmica competitiva do mercado em questão, ou de fatores demográficos, econômicos, políticos, tecnológicos, sociais ou legais.

- **Segmentação do mercado e seleção do mercado-alvo:** é o processo de dividir mercados em grupos de consumidores potenciais com necessidades e/ou características semelhantes e que provavelmente terão comportamentos de compra semelhantes.

- **Objetivos de marketing:** devem ser os meios para atingir seus objetivos. Trabalhando através dos dados de mercado-alvo e de segmento de mercado, você vai determinar objetivos de marketing que abordem cada grupo. Seguem as mesmas regras dos objetivos de vendas e devem ser mensuráveis, quantificáveis (o que significa que há um valor atribuído para cada um) e ter prazo específico.



• **Estratégia de diferenciação de produto:** quando você está no supermercado, por exemplo, você sempre presta atenção em novidades e em produtos que possuam algo de diferente em relação aos outros. Se você tem uma empresa e uma linha de produtos, você sonha que o seu produto seja o de maior destaque na prateleira. Para isso ocorrer, é necessário implementar num determinado produto um planejamento que o diferencie da concorrência e que, na linguagem popular, chame a atenção do consumidor.

• **Estratégia de preços, comunicação e distribuição:**

* O preço é o fator mais flexível do marketing mix. Porém, alterações bruscas podem causar sérios problemas. É necessário seguir uma política de preços adequada e coerente à construção de uma imagem de valor, mesmo que flexível a influências ambientais.

* Desenvolver estratégias para a comunicação empresarial, analisando e definindo:

1) atração do consumidor - estratégias para atrair a atenção dos consumidores e se comunicar com o público certo;

2) comunicação estratégica - como integrar a comunicação à estratégia empresarial;

3) ferramentas - as mais adequadas para a comunicação de cada empresa, que podem ser publicidade em mídias de massa, organização de feiras e eventos, assessoria de imprensa, *teasers*, *newsletters*, marketing digital, etc.

4) métricas e controles - como mensurar o retorno do investimento e a eficiência das campanhas;

5) marketing digital - estruturação e aprimoramento de sites, posicionamento em buscas, gestão de links patrocinados, uso de redes sociais, etc.

* O processo de tornar um produto ou serviço disponível para o cliente, muitas vezes, envolve diversas organizações independentes, o que gera uma série de conflitos e dilemas.

Quais os canais de distribuição mais adequados? Como manter controle sobre seu produto, sabendo como e para quem ele é vendido, sem atrapalhar a eficiência no sistema de disponibilidade? Quando utilizar a venda direta?

• **Plano tático:**

O plano de marketing é um processo diretamente ligado aos processos de gestão da empresa, que envolvem o entendimento do momento empresarial do cliente (necessidades e anseios) e dele trata sob medida. Este pode se constituir em plano de marketing estratégico, tático e operacional.

• **Orçamento de marketing:**

O valor escolhido dependerá, em grande parte, do seu tipo de negócio e de seus objetivos. Se você for empreendedor de um negócio altamente dependente do marketing – uma empresa que vende produtos por meio de mala-direta e resposta direta à propaganda –, provavelmente alocará um valor maior do que uma empresa que constrói sua base de clientes por uma rede de comunicação e marketing de relacionamento.

• **Avaliação e controle:**

Propõem-se a exercer controles sobre os processos de comercialização e interpretar seus resultados a fim de racionalizar os futuros processos de marketing.



O Departamento Cultural e

O Departamento Tradicionalista

***“Em qualquer terra, em qualquer chão,
leve o Juvenil no coração.”***

Ivar Basso

Jorge Almeida

Paulo Roberto Rosa

No dia 21 de março de 1994, na Reunião da Diretoria do Clube Recreativo Juvenil, foi criado o Departamento Tradicionalista.

Desde então, as Patronagens do DTJ têm carregado a bandeira do tradicionalismo. Há que se salientar que foi na segunda gestão do Sr. Wilson Rizzo, por ocasião da posse da patronagem do Sr. Ivar Basso, que se conquistou a Carta de Filiação ao Movimento Tradicionalista Gaúcho, isto em 1995. A filiação no MTG ocorreu no dia 08 de junho de 1996.

Nomeando os padrões, lembramos, também, de todos os que emprestaram e têm emprestado seu trabalho a bem da tradição gaúcha em meio à sociedade juvenilista, representando-a em vários eventos afins:

1993 – Juares Mileni

1994 – Aires Luzza

1995 – 1998 – Ivar Basso

1999 – 2000 – Roberto Luiz Duarte Maciel

2001 – 2002 – Juares Fassini

2003 – Jorge Almeida

2004 – Neri Vieira

2005 – Joares Vieira

2007 – Isaias G. Rosman

2009 – 2011- Paulo Roberto Rosa

O tradicionalismo gaúcho veio fazer parte dessa gama de atrações que a entidade põe a disposição do seu quadro social. Não podemos deixar de ressaltar que, desde 1938, quando passou a ser denominado Clube Recreativo Juvenil, vem oferecendo aos seus associados um leque de opções para lazer e entretenimento de seus familiares de sua cidade.

O Departamento Tradicionalista Juvenil realiza, semanalmente, ensaios de danças tradicionais, passos de chula, aulas de declamação, ensaios do grupo vocal, cuidados com as pilchas e vestidos. Esse conjunto de atividades é vivido e revivido, compartilhado entre os pais, familiares, juntamente com os membros da Patronagem, Coordenadores de Invernadas e Instrutores de Danças.

Atualmente, nosso Departamento Tradicionalista tem as seguintes invernadas artísticas: pré-mirim, mirim, juvenil e adulta. Além disso, já está se organizando para ter uma Invernada Chirua.

As Prendas e os Peões juvenilistas realizam trabalhos e projetos sociais em escolas, creches e asilos de nossa cidade. Participam, ainda, de seminários estaduais e regionais, escola campeira, Tchêcontro, ENART, entre outros eventos promovidos pelo MTG.

As Invernadas de Danças participam de vários eventos, como rodeios e festivais, onde muito bem representam o Clube Recreativo



Juvenil. Sempre participam do ENART e ENARTINHO e obtêm classificações significativas. Os talentos individuais também muito bem nos representam, em vários eventos, e sempre trazem boas colocações em modalidades variadas, como gaita, declamação, interpretação vocal feminina e masculina. O vocal do Juvenil também é considerado bom por todos.

Destaque cabe a alguns eventos marcados por premiações e participações:

- Festival do Folclore de Passo Fundo
 - Rodeio Nacional de Lagoa Vermelha – 4º lugar Mirim
 - Rodeio Internacional de Passo Fundo – 4º lugar Mirim; 3º lugar Pré-Mirim
 - Rodeio de Fontoura Xavier – 1º lugar Pré-Mirim; 4º lugar Juvenil
 - Rodeio Nova Araçá – 2º lugar Pré-Mirim
 - Rodeio de Marau – 4º lugar Pré-Mirim
 - ENARTINHO de 2008 – 2º lugar Pré-Mirim
 - Festival em Treze Tílias em 2009
 - Rodeio em São José do Ouro – 1º lugar Mirim; 2º lugar Juvenil
 - Participação no ENARTINHO em Marau e Carazinho, em duas etapas – O CRJ foi campeão com a declamação mirim
 - Participação individual no ENART Regional - classificados dois vocais femininos e dois masculinos
 - Participação no ENART em Santa Cruz no vocal feminino, na gaita ponto, na trova e na declamação masculina
- Também é bom lembrar que em 1999 o vocal foi campeão do ENART com o grupo Canta Coração.

Em 2000, foi campeão de chula, com o chuleador Luis Otavio.

Em 2002, foi campeão de chula com o chuleador Gabriel.

Em 2003, foi campeão do Canto em Canta, seu CTG.

Lembramos, ainda, que a prenda Emanoele de Mattos foi classificada no ENART 2011.

Salientamos que o DTJ é um dos departamentos mais organizados e unidos dentro do Clube Recreativo Juvenil, participando em massa de todos os eventos promovidos pela instituição, sem distinção.

O Departamento de Segurança

Balzareti Juliani de Almeida

O Departamento foi criado na gestão 2011/2013, pelo presidente Wilson Rizzo, com o objetivo de sanar as necessidades e fragilidades existentes até então, nas dependências físicas do Clube Juvenil, quer na sede social, quer na sede campestre, e também durante a execução de atividades sociais, como bailes e carnavais.

Seu primeiro casal-diretor, Balzareti Juliani de Almeida e Luciane Zorzan de Almeida, trouxe como assessores o casal Robledo de Oliveira e Alessandra Zanatta. Tão logo assumiram suas funções em cerimônia realizada para posse da nova Diretoria, passaram a trabalhar, fazendo vistorias técnicas em todas as dependências do Clube e compartilhando nas reuniões semanais as carências identificadas, bem como as sugestões para saná-las.

Já nos primeiros meses de sua criação, foram tomadas as seguintes providências: aplicação de faixa antiderrapante nas escadas de acesso à academia, instalação de luminárias de emergência tipo



holofote com bateria auxiliar de 12 V 40 ampere na academia e no salão do Parque dos Viajantes, aquisição de aparelho digital para medir pressão arterial do associado frequentador da academia (evitando, assim, eventuais acidentes vasculares durante atividade física).

Também está em estudo para os próximos meses a implantação de circuito fechado de TV com monitoramento e gravação de imagem na sede campestre e possível parceria com uma Empresa de Resgate e Pronto-Atendimento de Emergência Médica, dispondo de ambulância com UTI, a qual permanecerá nos finais de semana, durante toda a temporada, na sede campestre. Tudo isso tem o intuito de garantir a integridade física, a segurança e a qualidade de vida dos nossos associados.

Muito já está sendo feito, mas ainda há muito mais por fazer. Não nos atemos somente ao âmbito de nossa Diretoria, pois, como diretores, entendemos ser representantes legais de todos os juvenilistas. Assim sendo, procuramos ouvir os anseios de todos, levando suas sugestões ou críticas às reuniões semanais, para conhecimento dos demais diretores, pois nossa função é representar bem e lutar pelos interesses da maioria dos associados.

Aproveito a oportunidade para reiterar meus votos de estima e apreço a todos os componentes da nova Diretoria, pois têm nos acolhido com extrema atenção, carinho, paciência e aceitação a todas as propostas e indicações encaminhadas pela Diretoria de Segurança.



***Pensando a Comissão de Ética e Disciplina
no Clube Juvenil***

Luiz Alfredo Gallas

A exposição visa a apresentar, de forma sucinta, a ideia básica da importância de uma Comissão de Ética e Disciplina no Clube Social.

Obviamente que a simples existência de uma comissão não muda, nem contribui nas relações interpessoais dos associados com o seu Clube Social e vice-versa. A referência deve ser o nosso momento atual: as mídias disponíveis, as formas de comunicações disponibilizadas às pessoas e o uso que estas fazem delas, resultando num processo rápido e constante de novos conhecimentos e novos gostos pessoais, que são imediatamente exigidos, ainda que nem sempre compreendidos.

Hoje, um Clube pode oferecer lazer, esportes, espaços de convivência, etc. O sócio quer sauna, piscinas, academia, salas de jogos, parques de diversão para as crianças, salões de festas, promoções em suas dependências e muito mais. Sempre surgirão novas necessidades e novas demandas.

Enfim, tudo anda e as novas exigências surgem junto com as multiplicidades dos perfis das pessoas. Uns são, outros acreditam ser...

Uma pessoa possui o poder econômico/financeiro para suportar os ônus da manutenção de um Clube Social, ainda que lhe faltem solicitações em diversos setores. Não importam as “diferenças”, estas devem ser compensadas por atitudes novas e velhas, como, por exemplo, a tolerância, o respeito, a ética e a disciplina, facilitando-se a convivência.



A isso tudo devem ficar atentos aqueles que administram, organizam e são responsáveis pelo rumo do Clube Social.

Sentimo-nos responsáveis, como pessoas, desde a data da chegada em Passo Fundo, em 1978, quando ouvimos uma transmissão pelo rádio de um baile, diretamente do Clube Recreativo Juvenil. Animava o evento uma banda de música alemã. Oriundo de região de imigrantes alemães, naquele momento ficou definido qual Clube procuraria nesta cidade.

Hoje, com satisfação, recebo a missão de contribuir com a atual Diretoria do Clube. E sinto a obrigação e a responsabilidade, tendo experiências acumuladas na convivência comunitária e no exercício das atividades de advogado, de oferecer ideias e propostas a serem construídas no conjunto do processo em andamento.

Penso um Departamento de Ética e Disciplina voltado ao seu atual tempo de necessidades e exigências, com vistas ao futuro. Para isso, são necessários alguns instrumentos e ações práticas, principalmente, as preventivas, conjugadas com os projetos e iniciativas de outros departamentos e os da própria Direção atual, que se mostra receptiva a essas práticas e ideias.

O associado, ao receber uma Carteira de Sócio, deverá ter a noção clara de que recebeu uma senha de benefícios, que deverá honrar com as contribuições e as obrigações que assume junto aos demais, nas dependências do Clube. Os seus direitos são muitos, dentro do Clube, no uso daquilo que a entidade lhe oferece; porém deverá ter a consciência de que isso implica deveres.

Essa construção é lenta, mas é necessário que sejam aceleradas a compreensão e a responsabilização diante da dinâmica moderna. A notícia boa é que há como fazê-lo, pois, de forma geral, todos esperam que essa prática seja imediatamente aplicada.

Urge, igualmente, a necessidade de instrumentos formais, como a revisão do estatuto e um regulamento; outros, no âmbito da



Administração, já estão em andamento, portanto, o momento é muito oportuno.

A democratização é um processo, em tese até velha, mas o seu exercício requer constante aprimoramento e novas práticas. Nunca confundir democratização com a perda da hierarquização. As estruturas da Administração do Clube devem seguir uma hierarquia, assim como o associado deve saber disso, sem perder o sentimento da inclusão e do comprometimento.

Os acessos e as práticas devem ser pautados na responsabilidade, no comprometimento com a instituição e em muita transparência. As participações ampliadas e democratizadas não podem perder o foco dos Princípios Gerais do Direito e das normas que são propostas no estatuto, o qual vem a ser a Constituição do Clube.

O Clube deve participar da vida comunitária e integrar o processo de educar e informar seus associados na convivência e na solidariedade. Por exemplo: promover as campanhas de doações de sangue atreladas às práticas de esportes na academia do Clube e nos diversos torneios entre associados. Na outra ponta, há uma demanda por doações nos Bancos de Sangue públicos. Com a prática, cria-se o costume, e o novo caldo cultural de solidariedade.

Que o associado prime pela limpeza do espaço ocupado, durante sua estada no Clube. Não se aproprie de uma cadeira de banho de sol ou de qualquer outro material como se fosse seu. Essa conscientização trará, igualmente, benefício à sociedade no momento em que essa atitude passar a ser incorporada como um modo de vida, estendendo a preservação aos espaços em que o associado ocupa, diariamente, em qualquer outro local.

Preservar a natureza com propostas internas de atividade e ações na comunidade, preservar a saúde por meio de passeios ciclísticos, caminhadas, avaliações médicas diversas com a integração de estudantes universitários; aprofundar a cultura, com gincanas e outras



atividades; mudar o foco nos esportes, como no futebol, tirando um pouco a ideia de competição e incluindo a aceitação do lazer desportivo, são questões pertinentes, direta ou indiretamente, à Ética e à Disciplina.

Há, potencialmente, muito a fazer, restando a colaboração dos que se sentem desafiados a atingir os objetivos do Clube Recreativo Juvenil.



Da personalidade jurídica do Clube Juvenil²¹

A história da identidade social e seu reconhecimento revelam uma sociedade em constante e dinâmica evolução. O Clube Recreativo Juvenil mostra, nessa caminhada de cem anos, uma preocupação em administrar o patrimônio humano e físico de maneira cada vez mais consciente, o que é notado em constantes retomadas de seus estatutos. O texto que segue pretende retratar momentos decisivos no desenvolvimento da personalidade jurídica do Clube, entretanto, sem fazer uma análise profunda de motivos e de conteúdos. Afirmamos, também, no texto, que a personalidade jurídica não detém em seus propósitos e normas todas as virtudes reveladas no dia a dia de seu desenvolvimento. Por certo, os esforços para manter a identidade socialmente reconhecida e estimada vão muito além dos estatutos. As virtudes do Clube, suas ações, revelam um patrimônio muito maior do que aquele que é juridicamente reconhecido. As pessoas físicas é que dão a verdadeira identidade, respeitada a ética que se impõe pelas normas vigentes e assinaladas em cartório.

Vale a pena, porém, olhar de perto, ainda que com vistas curtas, o que se dá a conhecer nos registros do Clube Recreativo Juvenil, inicialmente composto pelos seguintes sócios-fundadores, originários da extinta Sociedade Alemã, Deutches Vereim, todos casados e brasileiros:

Oldemar Behrends, cirurgião dentista,

Eduardo Schiller, comerciante,

João Schapke Junior, comerciante,

Jaime Laus, comerciante,

Ervino Crussius, comerciante,

²¹ Documento do ofício dos registros especiais: registro de títulos e documentos; registro civil das pessoas jurídicas. Registrador: Luiz Fernando Crespo Cavalheiro.



Dr. João José Bueira Guedes, promotor público,

Dr. Álvaro Martins, agrônomo,

Otto Bade, industrialista.

A Sociedade Alemã, fundada em 18 de janeiro de 1913, teve, pelo que se conhece, seu estatuto reconhecido pela primeira vez em 10 de julho de 1926. A Certidão do Serviço de Registro Civil das Pessoas Jurídicas da Comarca de Passo Fundo, no livro A, folha 20, sob o número de ordem 45, datada de 3 de setembro de 1926, faz constar o Estatuto Social da SOCIEDADE ALEMÃ DEUTSCHER VEREIN, que deste modo adquiriu personalidade jurídica, conforme reproduzido abaixo:

Passo Fundo, 29 de setembro de 1925. O presidente: Frederico Tries, secretário: João Falk. O thesoureiro: Adolpho Trauk...

Logo abaixo está escrito:

Registro do Extracto dos Estatutos da (Deuscher Verein) Sociedade Allemã (Passo Fundo). A sociedade tem por fim promover o desenvolvimento intellectual e material dos sócios, por meio de: uma bibliotheca, reuniões collegiadas e familiares, jogos e divertimentos decentes e, em caso de óbito socorrer com certa quantia de dinheiro para as despesas do enterro. A sociedade é representada por uma directoria, a qual será renovada cada princípio de anno por meio de uma eleição e compõe-se de presidente, vice-presidente, 1º secretário, 2º secretário e thesoureiro. A sociedade garante com seus bens móveis e imóveis as dívidas contrahidas pela directoria. A Sociedade se dissolverá desde que o número de seus sócios reduzido a menos de cinco, neste caso os bens móveis para uma sociedade baseada no mesmo fim e os



*bens imóveis entrarão no poder do Hospital de Caridade desta Cidade de Passo Fundo, 10 de julho de 1926.*²²

A seguir diversas pessoas assinam, a começar por Jacob Herrmann.

O próximo documento vem a ser o Estatuto do Clube Recreativo Juvenil, que assim é registrado:

Certifico, ainda, que, no ano de 1938, atendendo ao disposto no Decreto-Lei n. 383 de 18.04.1938, que vedou aos estrangeiros a organização, criação ou manutenção de sociedades, foi fundado o CLUBE RECREATIVO JUVENIL, sendo inscrito no livro A-3, folha 051 sob o n. de ordem 28, em 09 de dezembro de 1938, o qual se originou da extinta Sociedade Alemã acima referida, conforme cópias abaixo.

A seguir, o cartório faz constar um requerimento para registro do estatuto, solicitando deferimento o Sr. presidente João Schapke Junior.

Pela novidade dos propósitos e pelo contexto nacionalista da extinção da Sociedade Alemã, reforçado pelos extratos do novo estatuto, transcrevem-se os conteúdos:

Extratos dos Estatutos do Clube Recreativo Juvenil Passo Fundo

Art. 1º – O Clube Recreativo Juvenil foi fundado em 5 de junho de 1938, ficando composto dos sócios da extinta Sociedade Alemã desta cidade, e tem por fim proporcionar aos seus associados diversões recreativas e assim que lhe facultarem as suas condições financeiras, criar uma secção literária e um departamento desportivo, para o desenvolvimento físico de seus associados. O Clube não poderá

²² Ortografia original preservada.



promover manifestações políticas e religiosas, nem participar das mesmas, seja qual a for a sua tendência. O Clube terá por sede a cidade de Passo Fundo.

Art. 2º - A administração do Clube será exercida pela Diretoria composta do presidente, 1º vice-presidente; 2º vice-presidente; 1º secretário; 2º secretário; 1º tesoureiro; 2º tesoureiro e conselho fiscal, composto de 3 membros e pela assembléia geral que é deliberativa com qualquer número de sócios.

Art. 3º – O Clube será representado em juízo e fora dele em todos os atos jurídicos e administrativos pelo seu presidente e, na falta deste, por um dos vice-presidentes.

Art. 4º – Os membros do Clube não respondem subsidiariamente pelas obrigações sociais.

Art. 5 – O Clube não poderá ser dissolvido enquanto tiver 12 sócios em pleno gozo de seus direitos e que votarem pela continuação da existência do mesmo Clube. No caso de dissolução, conforme o art. 18º parágrafo 1º os bens existentes reverterão em benefícios de estabelecimentos pios que serão designados pela assembléia que resolver dissolver o Clube.

Art. 6º – São sócios-fundadores do Clube todos os sócios da extinta Sociedade Alemã e membros da atual Diretoria João Schapke Junior, presidente; Jaime Laus, secretário; Irvino Crusius, tesoureiro; Otto Bade, Dr. J.J. Boeira Guedes e Dr. Alvaro Martins, conselho fiscal.

Passo Fundo, 16 de novembro de 1938.

João Schapke Junior – Presidente

Jaime Laus – Secretário²³

²³ Ortografia original preservada.



Ressalte-se a comissão para a elaboração do primeiro estatuto: Oldemar Behrends, Eduardo Schiller e João Schapke Junior.

Na reforma do estatuto, em 1949, aperfeiçoa-se o primeiro documento, aprofundando-se as questões da organização, das finalidades, onde se lê no art. 7º - As principais finalidades do Clube Recreativo Juvenil são:

- a) *proporcionar aos associados diversões recreativas, concorrendo para o bom convívio dos sócios e suas famílias;*
- b) *manter e desenvolver na medida do possível a sua biblioteca para uso dos sócios;*
- c) *manter em sua sede jogos permitidos pelas Leis do país.*

Salienta-se, ainda, que, neste estatuto, existem acréscimos importantes nas atribuições funcionais desde os membros da Diretoria até o conselho geral. O conjunto das normas se estende para mais da metade das existentes em relação ao primeiro estatuto. Isso serve para antecipar o que vai ocorrer nos próximos estatutos que se modificam para abrigar as contingências e necessidades percebidas pelas Diretorias.

Assinam, tanto o estatuto como seu extrato, as seguintes pessoas:

Francisco Denovaro – presidente

Honorino Barbisan – vice-presidente

Manuel Portella – 1º secretário

Epaminondas Xavier – 2º secretário

Anselmo Nolpi – 3º secretário

Leopoldo Gomes Bilhar – 1º tesoureiro

Antonio Bragante – 2º tesoureiro



No estatuto de 1960, são ampliadas as finalidades, no que diz respeito às festividades do aniversário do Clube e às festividades de 7 de setembro. A letra d do art. 7º diz ainda:

Desenvolver, entre as sociedades congêneres, o intercâmbio social, cultural, esportivo, manter relações de cortesia e amizade entre as sociedades locais.

Estreitam-se as exigências quanto aos deveres dos sócios, parecendo haver necessidade de maiores limites em razão de questões pertinentes ao período. Em tudo o mais que se diz da composição estatutária, aparece a preocupação com a disciplina.

Aparece, explicitamente, neste estatuto um item específico sobre a biblioteca, dizendo o caput deste capítulo e do art. 55º:

A Sociedade manterá em sua sede uma Biblioteca, onde procurará reunir tudo quanto for reconhecido de interesse para o desenvolvimento intelectual dos seus associados e respectivas famílias.

Assinam a ata os membros da Diretoria:

Juvencio Bertholas – presidente

Ivo Biazus – vice-presidente

Darwil Cogo – 1º secretário

Eda Bragante – 2ª secretária

Francisco Denovaro – 1º tesoureiro

Benits Pinheiro – 2º tesoureiro

Conselho Fiscal: Darcy Cogo, Antonio da Silva, Firmininho de Mattos, Waldemar Sager, João Pedro Caller, Donato Bastos, Anselmo Volpi, Eugenio Ross, Fredolino Paim.

O estatuto sofreu nova alteração em 1977. Como as atas confirmam, havia interesse em estender o Clube de forma corajosa e ousada. Os estatutos também revelam a importância de reforma administrativa para dar conta da ampliação do Clube.



São determinados para acompanhar os propósitos inovadores três diretores do Departamento Social, dois do Esportivo, dois de Relações Públicas e um diretor de Departamento de Patrimônio.

Assim, além do interesse de manter o patrimônio e a insistência em manter espaços de uma biblioteca e repetir a aproximação com outros Clubes, reavalia-se a dissolução dos bens.

Verificando-se a existência de 12 sócios e votando pela continuidade do Clube, este não poderá ser dissolvido.

Todavia, verificando-se a dissolução de seus bens, a juízo da respectiva assembléia²⁴, serão distribuídos entre entidades assistências, devidamente registradas no Conselho Nacional de Serviço Social.

Assinam a reforma do estatuto:

Da Diretoria:

Arlindo F. Agostini – presidente

Waldemar J. Innig – 1º vice-presidente

Walter Goelzer Lima – 2º vice-presidente

Do conselho Fiscal: Norberto Klein, Armênio da Fontoura, Osvaldo Vieira, Walter Vargas, Afonso Da'Molin, João Deboni, Antonio Rolin da Silva.

Em 1982, o estatuto é reformado novamente, modificando-se o seguinte:

A representação da entidade será feita pela Diretoria e conselho fiscal eleitos de dois em dois anos conforme aqui determina, tendo como símbolo uma bandeira de forma retangular com cores verde, branca e azul e com inscrições em verde Clube Recreativo Juvenil na parte branca do centro.

Outras medidas estatutárias foram tomadas, principalmente em relação aos sócios, à determinação de um diretor da sede campestre,

²⁴ Ortografia original preservada.



elaboração de regulamentos internos, às convocações de assembleias e às penalidades.

Assinam o estatuto:

Da Diretoria: Arlindo F. Agostini – presidente

Do Conselho Fiscal: Norberto Klein, Julio Marcondes, João Deboni, Darcy Subtil, Aldemiro Mainardi, Alcides Sacomori.

Do Conselho Jurídico: Irineu Gehlen

A reforma de 1987 torna-se a mais duradoura. Isso significa que as normas aí impressas contemplam, de boa maneira, as possíveis questões que emergem das dificuldades do Clube.

As alterações do estatuto se referem aos símbolos do Clube, modificados em relação aos anteriores, ao patrimônio, à dissolução, às diversas categorias de sócios, à admissão de sócios, aos deveres e direitos, às penalidades, às assembleias, aos conselhos, às comissões, às eleições.

Parece haver um tom de austeridade sobre a organização e vida social do Clube, principalmente no que tange às questões dos sócios, principalmente dos remidos, cujos títulos não serão mais emissíveis.

Assinam o extrato do estatuto:

Elcy Fockink – presidente

Irineu Gehlen – advogado

As atas das reformas estatutárias, os extratos e os estatutos encontram-se disponíveis na secretaria do Clube Recreativo Juvenil. O que foi posto é uma referência cronológica das mudanças, não servindo de parâmetro sobre os conteúdos constantes nos referidos documentos. O que é apontado são impressões colhidas sem a devida expressão dos esforços realizados para aperfeiçoamento do Clube Recreativo Juvenil. A pretensão foi somente indicar a trajetória da pessoa jurídica, exigindo-se maiores estudos sobre as virtudes e o sentido social das mudanças.



Histórico das áreas do Clube Recreativo Juvenil

Francisco Geraldo Araújo

Silvana do Araújo

O Clube Recreativo Juvenil teve uma grande e longa trajetória na aquisição de patrimônio. Nossa história inicia em uma pequena casa de madeira com **184m²**, nossa primeira sede, em um terreno que media **550m²**, localizada na Rua Benjamin Constant em Passo Fundo, adquirida no ano de 1938 pela denominada atualmente Sociedade Alemã (*Deutscher Verein*).

No período que compreende 1955 a 1968, o Clube, sentindo a necessidade de ampliar a sua sede social, adquiriu mais um terreno anexo, totalizando, assim, **1.375,28m²** de área no centro da cidade. Essa conquista é mais bem esclarecida ao final do capítulo *Renascendo das cinzas*. No mesmo capítulo, também, é revelado o início da reconstrução da sede social, em 1959, que levou 24 anos até assumir a forma que atualmente possui.

A área de **1.974,29m²**, onde hoje se encontra o nosso ginásio poliesportivo, Play Center, passou a ser do Clube nos anos de 1973 e 1991. O seu projeto havia sido idealizado para incentivar a prática esportiva, principalmente o futebol. Ressalta-se que a construção do Play Center, como adiante se verá, deu-se sem os devidos acabamentos, entre 1978-82. Posteriormente, na gestão de Rizzo, o espaço recebeu significativas melhorias e ainda está, em 2011, recebendo modificações profundas para dar atendimento aos interesses dos associados.

O Clube Recreativo Juvenil se destacava cada vez mais na vida social passo-fundense. A sede do centro crescia e se mantinha entre as



melhores da nossa cidade. Devido a esse destaque, o espaço do Clube referente ao lazer era prioritário, principalmente na época do verão. Para manter o nível e também para oferecer um novo atrativo ao associado a Diretoria do Clube, através do presidente da época, Sr. Sergio Osório, mobilizou-se e, em meados de 1979, o presidente o Sr. Arlindo Agostini adquiriu os primeiros lotes de terra localizados no complexo turístico da Roselândia para construção da tão sonhada sede campestre.

O Clube deu um passo importante e ousado, comprando as terras do Sr. Irady Laimer e de sua esposa Sra. Olga Lazzaretti Laimer, em três etapas, iniciando no mês de fevereiro de 1979 e se estendendo até outubro deste mesmo ano. Dessa forma, então, totalizou-se **79.843,10m²** de área, da qual o Clube dispunha para iniciar a idealizada sede.

As obras da sede campestre foram sendo feitas de forma cuidadosa e de acordo com as condições financeiras de cada gestão, iniciando-se pela colocação de mesas e churrasqueiras e, logo a seguir, pelo cercamento da primeira área, no período de Arlindo F. Agostini, com a colaboração expressiva de Valdemar Innig. O prédio da sede campestre, com os espaços nele existentes, foi iniciado na administração de Ênio Martins Soares e concluído na gestão de Vilson Rizzo, em 1997.

Mais recentemente, em razão do elevado crescimento do Clube, ensejando a possibilidade de novos projetos para sede, através do então presidente Sr. Delger Gradin, foi adquirido mais um lote de **16.500,00m²**, antes pertencente à Sra. Ana Maria Bueno. Sendo assim, a partir do ano de 2008, o Clube passou a dispor de **96.343,10m²** de área para a sede campestre, o que se mantém até os dias de hoje.

De 1938, quando o primeiro terreno foi adquirido, até 2011, passaram-se muitos anos. Se compararmos o pequeno terreno de ontem com a grande área de hoje, podemos afirmar, com certeza, que o CRJ cresceu e pode ser considerado um dos maiores Clubes da nossa cidade.



Em 2010, o Clube Recreativo Juvenil entrou em tratativas com a Diretoria do Parque Grêmio dos Viajantes para fusão de ambas as entidades, de modo que seus sócios possam usufruir dos espaços físicos e sociais, sem distinção. A área denominada Parque Grêmio dos Viajantes, localizada no Bairro Jaboticabal, onde se encontram benfeitorias, possui 30.000,00m². As atas de ambas as Diretorias comprovam a fusão, faltando, nessa data de 27 de outubro de 2011, apenas o registro em cartório. A fusão compreende como identidade jurídica o Clube Recreativo Juvenil, entendendo-se o Parque Grêmio dos Viajantes como sua segunda sede campestre.

Em todas as aquisições, denotam-se, acima de tudo, ousadias e esforços, por vezes até pessoais, dos responsáveis pelas gestões do Clube Recreativo Juvenil. A grandeza e a forma de algumas aquisições fazem parte de uma saga movida pela dedicação e pelo respeito aos associados.



Reuniões das Diretorias 1999-2010: proposições

Perpassando as atas de 1999-2011, são verificadas propostas interessantes de sugestões e atividades que não compreendem um texto muito denso, mas podem se constituir em inspiração para um maior desenvolvimento do Clube.

É confirmado o I Festival de Ginástica Olímpica do CRJ, indicando-se o prestígio conferido e a necessidade de continuação dessa prática de arte e esporte.

Em todas as promoções, mostra-se com vigor a importância da integração entre os Departamentos nas promoções do Clube.

A presença dos idosos, através do CREJUTI, indica a urgência de o Clube abrir-se para uma nova clientela em busca de uma expressão social e integração mais significativas, o que se tornou uma realidade a ser estimulada.

Uma das atas solicita a melhoria do *camping* e que a segurança seja feita de maneira a prevenir situações desagradáveis e até demandas jurídicas. Um dos membros da Diretoria solicita constante cuidado para com a preservação da natureza.

Existe uma proposta recorrente no sentido de haver cursos de danças e outros de diversas naturezas. Aponta-se para a necessidade de iniciativas que chamem as crianças ao Clube, seja através de esportes, folclore ou artes. Reitera-se uma proposta de oferta de oportunidade de aprendizados em torno da computação, apontando-se, então, para um potencial de atração de clientelas de todas as idades. Jogos virtuais e outros domínios na área digital são apontados como possíveis ofertas.

Um dos membros da Diretoria solicita que sejam criadas formas interessantes de se comemorar o Centenário e aponta para uma Gincana comemorativa dos 100 anos. Em um dos encontros da Diretoria, é sugerida a criação de uma comissão responsável pelas festividades comemorativas ao Centenário.



Há, ainda, uma solicitação de ampliação de convênios com cursos do Ensino Superior de nossa cidade, através de estagiários e propostas de aproximação de serviços de extensão dos cursos de graduação e pós-graduação.

Nota-se, igualmente, uma questão pendente em torno dos jogos de bocha e de bolão. A questão diz respeito à revitalização do que fora tão bem feito e significativo para o Clube.

Em diversas reuniões, os diretores dos Departamentos pedem que o Clube tenha mais visibilidade: que se divulguem as suas atrações, que não são oferecidas em casa ou nos edifícios. Os diretores apelam, por sua parte, que se tenha espírito de inovação. Nesse sentido, parece oportuna a criação do Departamento de Marketing. Os presidentes insistem que os próprios diretores de Departamento possam encontrar maneiras de divulgar as atrações do Clube.

O Departamento de Esporte, por vezes, reclama de alguns fatos recorrentes e pouco harmoniosos. Parece haver necessidade de conversas sobre o aprendizado da sociabilidade esportiva. O Departamento de Ética manifestou interesse, numa das reuniões, de, preventivamente, abordar esse problema. Noutra reunião, falou-se que, para controle das pessoas problemáticas, é preciso que se busquem informações com outros clubes. Por outro lado, o futebol é visto pelos diretores como fator relevante para o CRJ, a ponto de ser solicitado que, aos domingos, sejam promovidos jogos como atração para aqueles que frequentam a sede campestre.

Foi proposta a ideia de se utilizar a decoração de um evento do Departamento Social para outros, como tem acontecido já anteriormente, demonstrando-se que a interação entre os Departamentos surte efeitos positivos.

Sugere-se a montagem de um vídeo para divulgação da história e das atrações do Clube. Para tanto, seria necessário material para projeção. Outro diretor sugeriu que o Clube tivesse um serviço audiovisual para as suas necessidades internas e divulgação externa, melhorando-se o seu perfil. Na mesma direção, é sugerido um



levantamento sobre a satisfação e as sugestões dos associados para melhoria das ofertas do Clube.

Um dos diretores sugeriu que se devam revitalizar as origens do Clube através de documentos, coral, entre outras formas de expressão.





Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura

[Catálogo do Projeto Passo Fundo](http://www.projetopassofundo.com.br)
www.projetopassofundo.com.br

tradores organizam seus projetos para que nada falte e tudo saia de acordo com o que existe de melhor.

Mais que tudo, em seu centenário, permanece o desejo de que o CRJ se transforme em exemplo de organização para um futuro, ainda que desconhecido, ainda melhor e sempre movido pelo bem de toda comunidade de Passo Fundo. Um sentimento de gratidão perpassa a todos para com aqueles que mostraram ser a solidariedade o caminho perfeito para o bem estar das instituições. Muito mais se pode dizer: um livro é pouco, mesmo que escrito por muitas mãos. Os autores silenciam para que a leitura seja agradável.



CLUBE RECREATIVO JUVENIL

100 anos

Saltam aos olhos, nessa visão centenária, os esforços de tantas pessoas para que em momento algum se arrefecessem os ânimos. Basta lembrar os tempos de transição: a extinção da Sociedade Alemã para dar vida ao Clube Recreativo Juvenil, a coragem quando o incêndio devorou a Sede social em 1958 e a ousadia de estender-se para a sede campestre da Roselândia e para o Parque dos Viajantes. Percebem-se, nessa trajetória, o respeito ao associado, a solidariedade da Sociedade Alemã em momento em que o totalitarismo não admitia qualquer expressão cultural que não fosse nacionalista, a criatividade para superar obstáculos, o espírito de família e a alegria contagiante das festividades de toda ordem.

Vilson Rizzo

